



CENTRO DE GASPAR – DÉCADA DE 1930

GASPAR

MEMÓRIAS DO CENTRO ESTUDOS PRELIMINARES

**ARQUIVO HISTÓRICO DOCUMENTAL
LEOPOLDO JORGE THEODORO SCHMALZ**

DEZEMBRO 2021



CENTRO DE GASPAR – DÉCADA DE 1930

MEMÓRIAS DO CENTRO ESTUDOS PRELIMINARES

O Centro de Gaspar é portador de um referencial variado, interessante e curioso de memórias dos últimos 170 anos. O resgate e a divulgação deste patrimônio nos dias atuais exigirão esforço comunitário das lideranças locais.

Esta proposta preliminar será aperfeiçoada a fim de possibilitar o interesse geral, transformando-se em instrumento de formação cultural e política, indispensável para o exercício da cidadania da população. Estas preliminares estão apresentadas em 4 partes:

- I – Nossos Portos: 07 Totens**
- II – Praças: 07 Totens**
- III – Pontes: 7 X 2 = 14 Totens**
- IV – Janelas da memória: 12 Pranchas**

Esperamos contar com a colaboração de amigos da terra com alegria, despendimento e fé na Gaspar de amanhã.

CONTEÚDO

I Parte - Portos p.4 a 20
II Parte – Pontes p.21 a 32
III Parte – Praças p.33 a 47
VI Janelas da Memória p.48 a 65

EXPEDIENTE

RESPONSABILIDADE

Arquivo Histórico Documental Leopoldo Jorge
Theodoro Schmalz

PESQUISA

Professora Leda Maria Baptista

REVISÃO

Jornalista Kássia Dalmagro MTB 3401/JP

FOTOS 2021

Luiz Eduardo Schramm | Cine Foto Mary | TV Gaspar

EDITORAÇÃO

TV Gaspar | Jessé Almeida
comercial@tvgaspar.com.br

IMPRESSÃO

Industria Gráfica Expressão
www.graficaexpressao.net.br

NOSSOS PORTOS



Encontro dos barcos - Cia de Navegação Vapor Blumenau/ Itajaí – década de 1930

Temos registrado em nossos estudos, a existência de 21 Portos ou paradas de embarcações fluviais em ambas as margens do Rio Itajaí-Açu, em Gaspar.

O ouro em suas margens e afluentes foi o principal fator de exploração e ocupação européia em nosso território.

Neste trabalho, apresentamos os portos fluviais situados no atual Centro.

Nosso “Porto Gaspar” consta na relação de portos fluviais navegáveis desde o século XVII (1601-1700). Ele foi um porto de interesse público (situado atrás da atual agência dos Correios, no Centro), atendendo posteriormente a “Casa Hoeschl”.

A “Parada Schramm” funcionou entre 1848 e 1860 aproximadamente e servia para embarque e desembarque de passageiros e suas bagagens. Situava-se na Margem Esquerda da foz do Ribeirão Gaspar Grande, em frente à pousada da família de Frederico Guilherme Schramm (imediações da atual Auto Capa Marquetti). Schramm veio para Gaspar em 1848, a fim de receber os futuros imigrantes da Colônia fundada pelo Dr. Blumenau em 1850.

O “Porto da Passagem”, em frente ao morro da Igreja, serviu para ligar as comunidades da Margem Esquerda com a Margem Direita. Fazia a travessia de pessoas e veículos. Foi estabelecido, regulamentado e financiado pelo poder público municipal a partir da emancipação

política em 1934.

Os demais portos particulares pertenceram às empresas comerciais e industriais. Essas possuíam embarcações próprias:

“Porto Luis Altenburg”, estabelecido a partir da década de 1860, proximidades da Parada Schramm. A família Altenburg destacou-se na produção agrícola e no comércio de importação e exportação, recebendo e exportando a produção de colonos e importando as mercadorias necessárias ao abastecimento das famílias de seus fornecedores. Era uma espécie de bolsa de trocas onde o acerto de contas acontecia no final das safras agrícolas.

“Porto Paulo Wehmuth”, especializado em transporte de açúcar mascavo, melado e cachaça, exportava a produção dos agricultores e importava a mercadoria que abastecia seus clientes. A base comercial era a troca. Funcionava no lado da foz do Ribeirão Gaspar Grande (lado esquerdo).

“Porto de Alberto Schmitt” transportava especialmente madeira serrada para a exportação em Itajaí. Seu pai Pedro Schmitt (Sênior) era sócio do exportador itajaiense Nicolau Malburg. Seu sogro, Mathias Klock era grande explorador de madeira aqui.

Alberto também manteve grande comércio em loja própria contribuindo

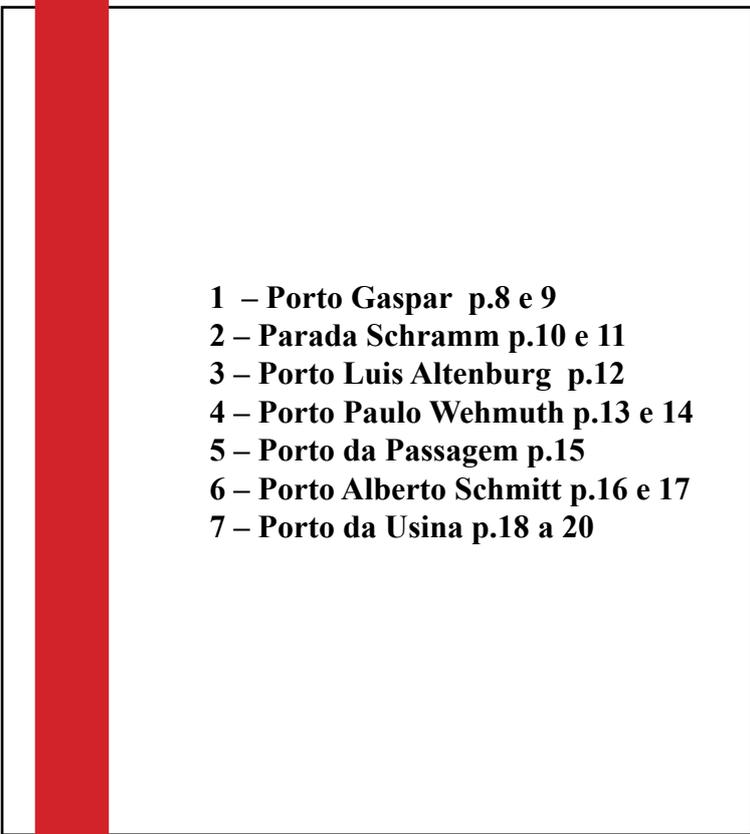
para o abastecimento local, funcionando também no sistema de bolsa de troca de madeira por mercadorias. Seu barco arrastava a madeira em chatas até Itajaí e trazia as mercadorias para a venda.

“Porto da Usina” funcionava com embarcações próprias do tipo chatas, servia para abastecer as moendas da usina com a cana produzida em Gaspar. Este porto também foi importante na exportação de arroz beneficiado, do açúcar e do álcool para mercados consumidores.

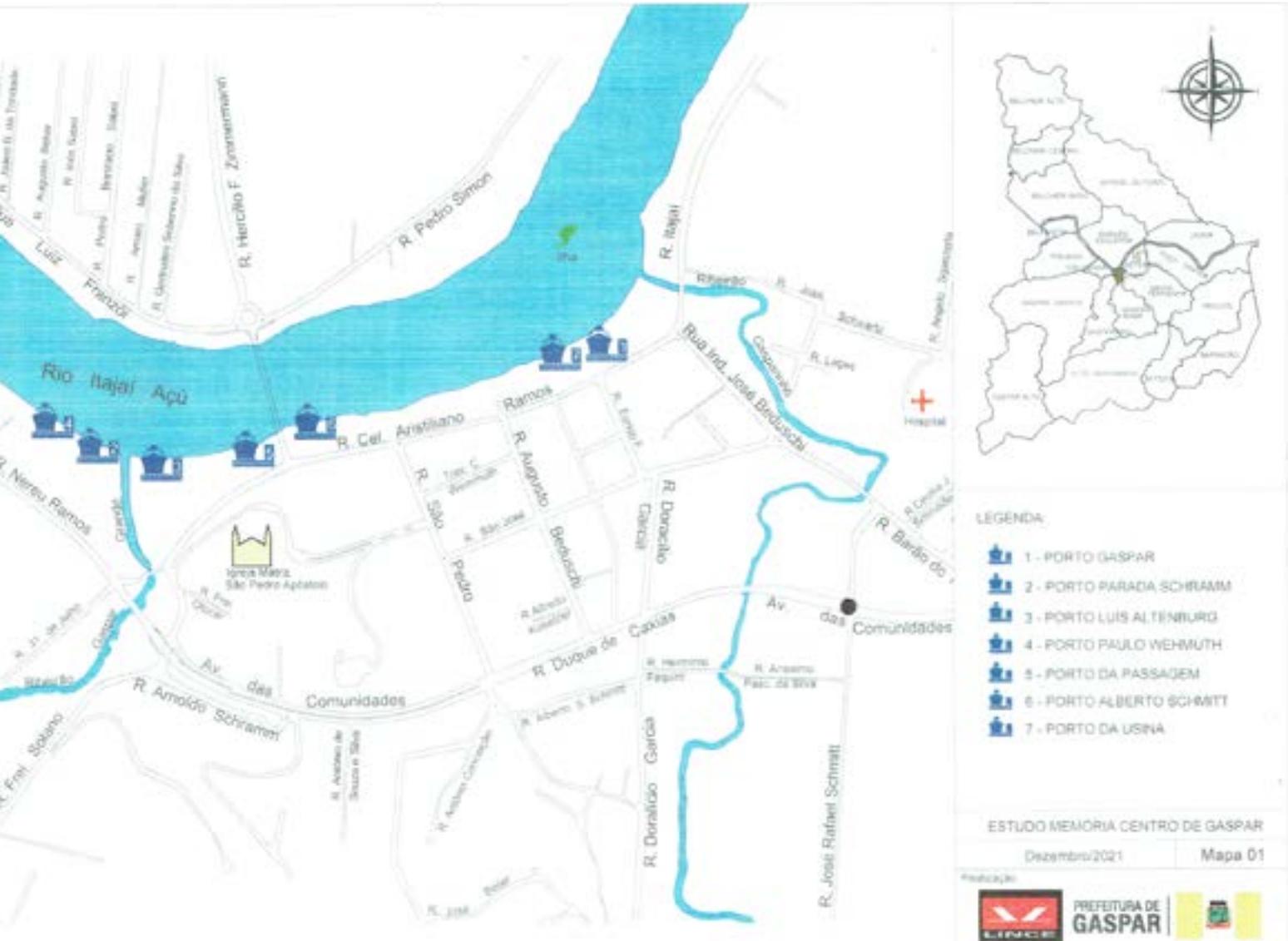
“Porto Gaspar/ Hoeschl”, além de público, atendia especialmente as cargas de exportação e importação da “Casa Carlos Procópio Hoeschl”, funcionando também como bolsa de troca e posto do Correio. O Porto Gaspar, a partir dos anos 1860, foi popularmente chamado de Porto Hoeschl, em função da localização da maior empresa comercial de Gaspar no século XIX e início do século XX (entre os anos de 1860 e 1940).

Além da capacidade do porto em receber embarcações marítimas, Hoeschl negociava diretamente com empresas européias que recebiam nossa produção e ofertavam além de artigos e máquinas necessários para a modernização agrícola, finas louças, enfeites, tecidos, instrumentos musicais e outras raridades. Algumas famílias lembram, com saudades, dos finos lampiões, cristais, rendas e outros luxos para a época, presentes nas casas dos mais abastados.

OS PORTOS FLUVIAIS NO CENTRO DE GASPAR (7):

- 
-
- 
- 1 – Porto Gaspar p.8 e 9**
 - 2 – Parada Schramm p.10 e 11**
 - 3 – Porto Luis Altenburg p.12**
 - 4 – Porto Paulo Wehmuth p.13 e 14**
 - 5 – Porto da Passagem p.15**
 - 6 – Porto Alberto Schmitt p.16 e 17**
 - 7 – Porto da Usina p.18 a 20**

GASPAR



GASPAR

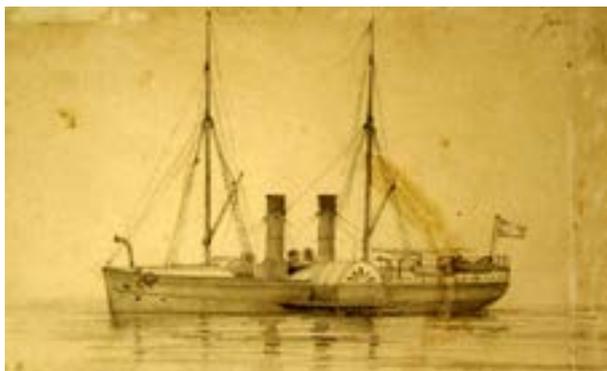
PORTO GASPAR

Rua Cel Aristiliano Ramos, Nº 158

Antigo cais do "Porto Gaspar" - 2021

O Rio Itajaí-Açu foi navegável por embarcações marítimas somente até Gaspar. Foi referência por exploradores durante mais de três séculos. Espanhóis, portugueses e outros tinham no Rio Itajaí-Açu suas referências em transportes e comunicações.

Sabemos que em 1857, um navio da marinha brasileira ancorou em Gaspar. O Corvete "Dom Pedro II" realizava estudos para as operações de guerra na Região do Prata (Uruguai, Argentina, Paraguai).



Corvete Dom Pedro II – Porto Gaspar 1857
Medidas: 54,55 x 17,9 – Boca: 8,22 – Pontal: 5,18



Barco a vapor com as características do Vapor São Lourenço

O Vapor "São Lourenço" da Companhia Nacional de Transportes Fluviais fazia viagens regulares entre Desterro, Itajaí, Gaspar, Paranaguá e Santos ao menos duas vezes por mês, em meados do século XIX (1850), servindo Gaspar e arredores por muitas décadas. A Companhia também recebia subvenção mensal resultante de convênio com a Diretoria dos Correios. O São Lourenço mantinha 14 tripulantes, capacidade para 91 toneladas e 54

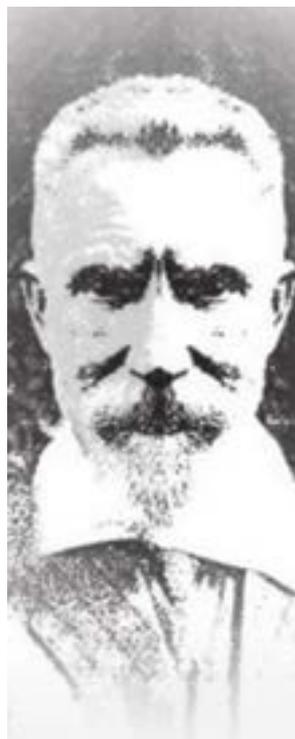
Porto Gaspar” – No entorno, instalações da “Casa Hoeschl” – Déc.: 1930



O “Porto Gaspar” – 1930

passageiros. Em Gaspar e região foi ícone em transporte e comércio no século XIX.

Na década de 1860, Carlos Procópio Hoeschl estabeleceu-se com negócios de importação e exportação em Gaspar, bem em frente ao Porto Gaspar que passou a ser popularmente chamado de “Porto Hoeschl”. Com a morte de Hoeschl assumiu os negócios sua única filha, Maria Cândida – popularmente “Dona Mimi Hoeschl”. Este foi o porto com maior referência econômica da região e também o de maior movimentação, permanecendo oficialmente ativo por mais de cem anos. Encomendas postais dos Correios chegavam aqui semanalmente. Sabemos que Carlos e seu irmão Leopoldo adquiriram em 1870, no Desterro (Florianópolis), um veleiro batizado por “Felizardo”, que ancorava nesse porto.



Carlos Procópio Hoeschl
*1835 +1900



Maria Cândida Hoeschl
*1871 +1943

PARADA SCHRAMM

Robert Christian Avé-Lallemant *1812 e +1884 (Alemanha), médico, intelectual e convidado a trabalhar no conselho de saúde do Império Brasileiro em 1836. Ele casou-se com uma brasileira. Com o apoio de D. Pedro II, em 1858, viajou pelas Províncias de São Paulo, Paraná e Santa Catarina, quando descreveu detalhadamente sua estadia na hospedaria da família de Frederico Guilherme Schramm, situada na atual Rua Dr. Nereu Ramos, nº 53 (foz do Ribeirão Gaspar Grande - lado esquerdo).

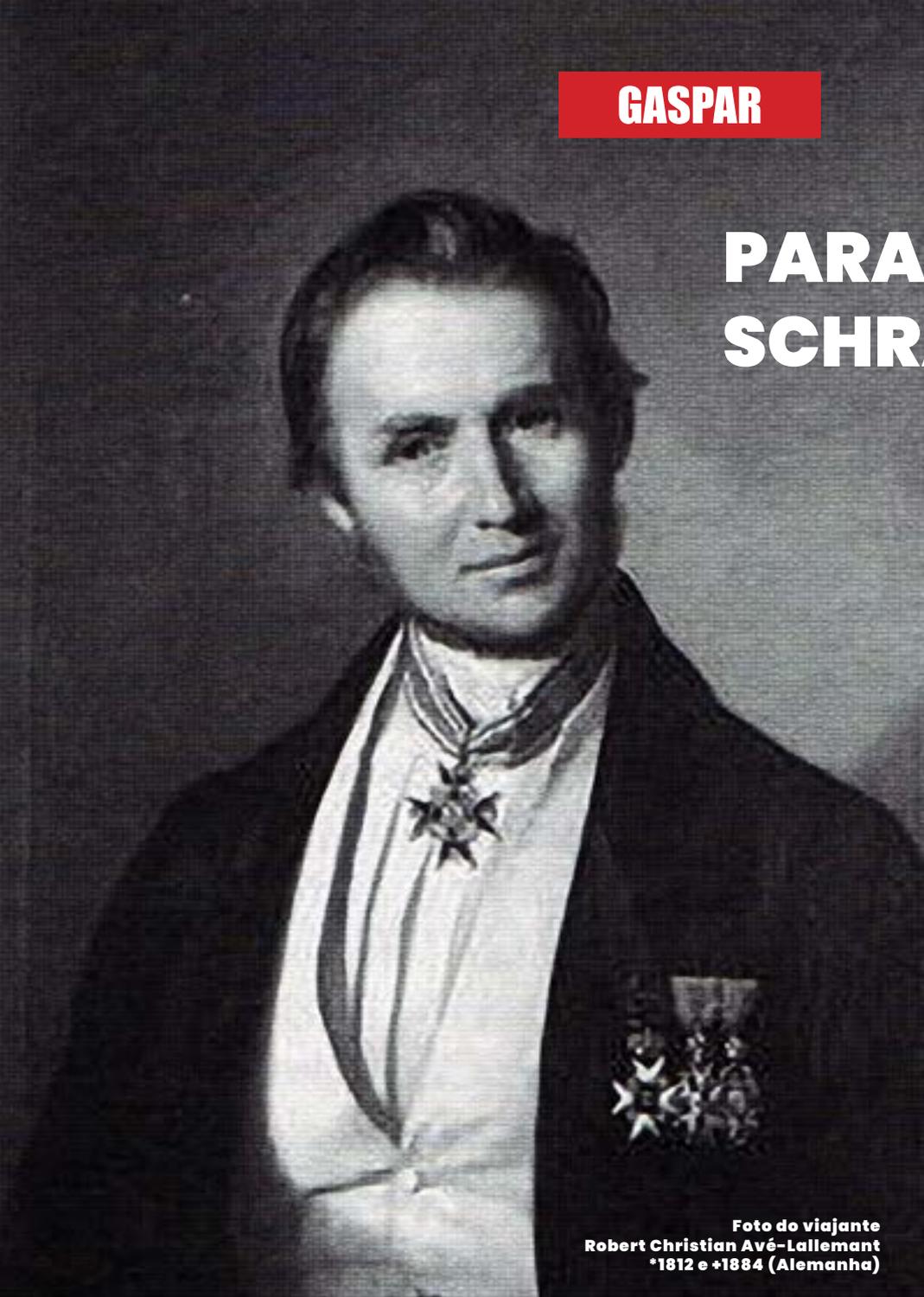
A black and white portrait of Robert Christian Avé-Lallemant, a man with dark hair, wearing a dark suit jacket over a white shirt and a dark cravat. He has a star-shaped medal pinned to his left breast. The background is dark and textured.

Foto do viajante
Robert Christian Avé-Lallemant
*1812 e +1884 (Alemanha)

Em relatório escrito por Lallemant em 1858, entendemos que: a conhecida família Schramm morava na região do Itajaí, onde desemboca o afluente Ribeirão Gaspar Grande onde os três viajantes pararam ao anoitecer, pois Blumenau não se alcançaria em um só dia e eles não queriam pernoitar na canoa perturbados com o barulho dos animais do entorno. Segue a descrição:

“Os Schramms do Itajaí formam um grupo de família de que sempre me recordarei com alegria e prazer. O velho

casal de piedosos católicos, imigrantes muito religiosos e trabalhadores em torno dos quais cresce uma série de filhos e filhas dignos e, sabe-se Deus, quantos netos de cabeça loura andam pela casa. [...]

Sorrio coração quando a gente se aproxima da honrada gente e, sob o tecto é recebido como um dos seus, sem cerimônias. Tudo segue seu curso: o trabalho é feito até o fim. O estranho senta-se à mesa da família ao lado dos pais, dos filhos e dos netos e desenvolve-se a palestra entre pessoas

que nunca se viram antes, como se sempre estivessem vivido juntas. [...]

A noite adiantou-se. Foram feitas, no quarto, as camas para os hóspedes. Três hóspedes improvisados não causam embaraço onde, freqüentemente, são de oito a dez. Fiquei muito satisfeito com os alvos lençóis de minha cama, que poderiam ser enviados a uma exposição industrial.

Na manhã seguinte despertou-me estranha gralhada. Como acontece geralmente no país, as paredes divisórias da casa não vão até em cima, de modo que se ouve facilmente qualquer ruído da casa. No aposento vizinho, uma jovem mãe, com todos os expedientes do amor materno, em vão tentava aquietar o filhinho que gritava a valer. [...] Em pouco tempo, toda a casa despertava ruidosamente e quando acabei de vestir-me já estava cada um entregue ao seu trabalho. Os ativos homens já tinham posto o engenho de açúcar em movimento e o aparelho de destilação (alambique) estava em pleno funcionamento. Junto ao cálido fogão, sentados, quatro netinhos do velho Schramm regozijavam-se com a proximidade do fogo, do avô e do pai; no fundo aguardavam o caldo de cana que corria do engenho, pois, logo que obtêm a permissão oficial de prová-lo, metem nele o dedinho indicador e o provam com prazer. Depois os lambedores de açúcar saem correndo e vão fazer das suas com as galinhas e patos.

Tomamos o café e despedimo-nos da digna família que dificilmente encontra quem com ela se emparelhe, em qualquer parte.”

OBSERVAÇÃO I

A Hospedaria Schramm localizava-se no início da atual Rua Dr. Nereu Ramos.

OBSERVAÇÃO II

Frederico é o líder fundador da Igrejinha na Figueira, Margem Esquerda, em 1848/1850

Fonte: LALLEMANT, Robert Avé: Viagens Pelas Províncias de S.C., PR e São Paulo 1858 Itatiaia, S.P; – Editora da Universidade de São Paulo, 1980. P. 155 – 156.

Em diário escrito por João Schramm *1838 (Alemanha) +1930 (Gaspar), filho do patriarca Frederico Guilherme Schramm, o fundador da Igreja Católica em Gaspar. Eles mantinham hospedaria na foz do Ribeirão Gaspar Grande (Margem Esquerda) para receber os alemães que vinham para a Colônia do Dr. Blumenau em 1850. Os colonos pagavam antecipadamente ao agente de imigração as passagens marítimas até Itajaí, o transporte fluvial até Gaspar, a hospedagem na casa dos Schramm e o traslado até Blumenau. O relato foi escrito em 1911, filho João descreve, queixando-se das dificuldades financeiras do negócio.

“[...] quando nós chegamos aqui a Colônia Blumenau ainda estava na floresta virgem antes que o Dr. Blumenau fundasse a Colônia. [...] ele deixou vir colonos e mais colonos, para os quais durante cinco anos fornecemos hospedagem. Uma vez nós contamos quantas pessoas hospedávamos; em regra eram 7 por noite, mas, às vezes, eram 2, 7, 10, 16 até 32 pessoas que ficavam durante a noite. Então meu pai falou certa vez ao Dr. Blumenau que isto ele não suportaria. Blumenau então respondeu-lhe que cobrasse dos hóspedes, meu pai, então discordou, argumentando que isto ele não poderia fazer porque estas coisas estavam vindo pagas pelos colonos, com adiantamento.

SCHRAMM, João Carta Original Manuscrito Arquivo Histórico José F. da Silva (Blumenau).

PORTO E COMÉRCIO LUIS ALTENBURG

Rua Cel Aristiliano Ramos, Nº 790



Luis Altenburg
*1884 +1920

No ano de 1872, Luis Altenburg e família adquirem terras de Frederico Guilherme Schramm, junto à foz do Ribeirão Gaspar Grande (Margem Direita). Ali, estabelecem sítio e em seguida um comércio, visando exportar açúcar, melado e cachaça e trazer artigos diversos para vender em Gaspar. Luis Altenburg possuía embarcação própria e recebia outras com suas cargas e fretes em seu porto particular. Também chegavam as malas postais do serviço dos Correios com muita frequência e grande volume. Em 1880, tornou-se sócio de um armador e juntos promoveram a exportação de açúcar para o Paraná.

Sabemos que este porto funcionou por quase oito décadas. Em 1898, Luis mudou-se para Blumenau, deixando os negócios ao filho Adolfo e ao genro, Karl Künzer, que o mantiveram até 1932 quando passaram ao ex-funcionário Otto Pawlowski. Em 1941 a propriedade foi vendida a Artur Schramm. Ali funcionou a Cooperativa dos Plantadores de Cana-de-Açúcar de Gaspar. No ano de 1947, os irmãos Lauro e Júlio Zimmermann adquiriram a propriedade onde estabeleceram o Posto Schell e a Oficina Mecânica São Cristóvão.



Casa Altenburg - 1888 - 1970



Porto Altenburg séc. XIX e início do séc. XX - Foto de 1880



Antigo Porto Altenburg - Luiz E. Schramm - Foto 2021

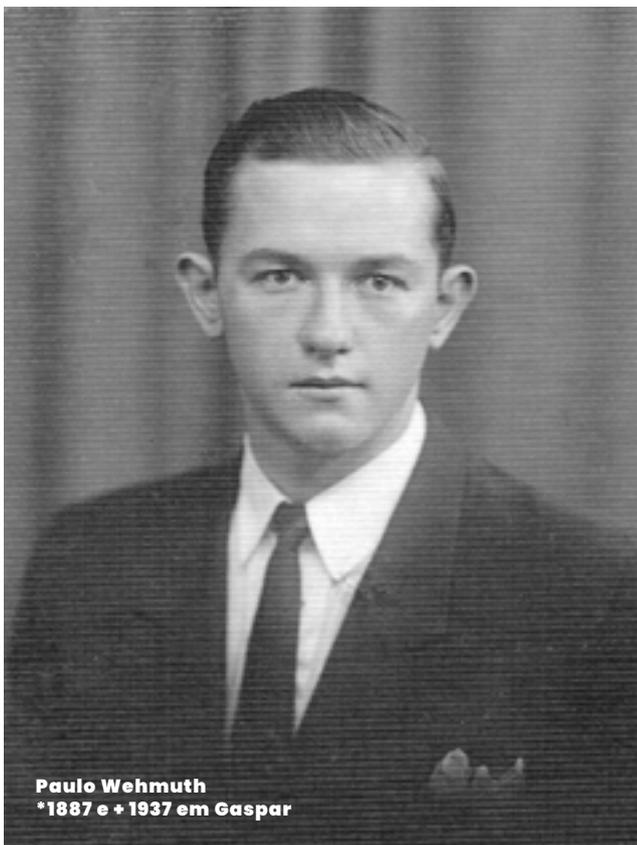


GASPAR

PORTO PAULO WEHMUTH (SÊNIOR)

Rua Dr. Nereu Ramos, N° 110

Antigo cais do "Porto
Paulo Wehmuth" - 2021



Paulo Wehmuth
*1887 e + 1937 em Gaspar

PAULO WEHMUTH, filho do pioneiro Bruno, foi um grande empreendedor no comércio de Gaspar. Casou-se aos 19 anos com Maria Magdalena Schindler, de tradicional família são-bentense, teve nove filhos, entre eles o 7º prefeito de Gaspar Paulo Wehmuth (Jr.). Estabeleceu seus negócios junto à margem esquerda da foz do Ribeirão Gaspar Grande, com residência, loja de varejo e atacado, depósito de açúcar mascavo, melado e aguardente. Paulo Wehmuth intermediava o comércio entre os produtores e os varejistas de grandes praças nacionais.

GASPAR



Início da Rua Dr. Nereu Ramos. Casa Comercial Paulo Wehmuth

(Bangalô com varanda de arcos anexa)
Déc.: 1950



Varanda da residência e Casa de Comércio Paulo Wehmuth

Nos fundos, junto ao rio, mantinha porto com embarcações próprias e outras, encarregadas no transporte das mercadorias entre Gaspar-Itajaí e outros portos marítimos.



Porto Paulo Wehmuth

A Casa Paulo Wehmuth foi referência de seriedade e bons negócios durante várias décadas. Fornecia todas as necessidades dos agricultores e recebia sua produção, acertando contas ao final das safras agrícolas.

PORTO DA PASSAGEM

Rio Itajaí - Açú em frente à Matriz

Desde o século XIX, o morro da Igreja representou o centro urbano em Gaspar. Em 1867, a primeira igreja sobre o morro foi inaugurada e alguns pontos de comércio funcionaram criando a necessidade de ligação entre as terras das duas margens do Rio. Há registros de franca travessia em frente à igreja desde o século XIX com embarcações particulares.

Com a emancipação política de Gaspar em 1934, o primeiro prefeito, Leopoldo Schramm, conseguiu integrar o Centro da cidade com todas as comunidades do novo município, instituindo o serviço de balsas públicas gratuitas e regulares: no Centro em frente à igreja e no Belchior Baixo, atual Bairro Bela Vista.

O “Tempo das balsas” deixou muitas histórias entre a população: namoros, negócios, notícias e muitas conversas...



**Francisco Borba e o cunhado Genésio da Costa – Balseiros
Foto: Dr. Acylio Accácio Pereira Pires – 1943**



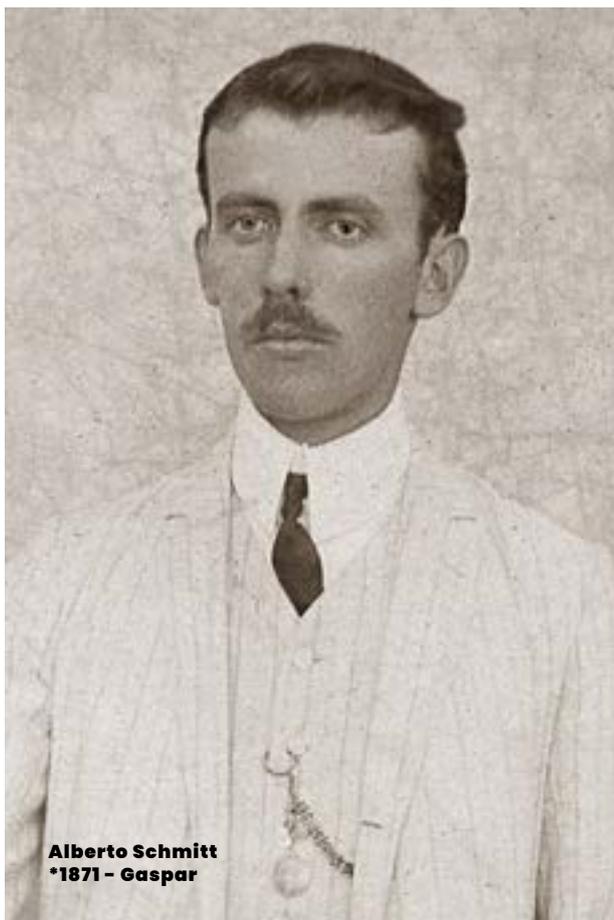
Passageiros na balsa, ao fundo a construção da Ponte - 1958



Antigo Porto da Passagem – Foto 2021 – Luiz E. Schramm

PORTO E COMÉRCIO DE ALBERTO SCHMITT

Rua Cel Aristiliano Ramos, N° 554



Alberto Schmitt
*1871 - Gaspar

ALBERTO SCHMITT, filho dos pioneiros de Poço Grande, Häendchen e Schmitt, com negócios de exportação em Itajaí, casou em 1904 com Emília Klock, filha de exploradores de madeira do Gasparinho Baixo, Zimmermann e Klock, ambos descendente dos colonos vindos de São Pedro de Alcântara e nascidos em Gaspar. No início do século XX, Alberto e Emília dirigiam importante negócio em Gaspar, em terras do patriarca Schmitt Sênior ao pé do Morro da Matriz. A Casa Comercial vendia secos e molhados, tecidos, calçados, utilidades domésticas, ferramentas e outras utilidades.

Alberto trabalhava com exportação de madeira serrada que seguia pelo Rio Itajaí-Açu em balsas puxadas por embarcações a vela, varejões e remos até Itajaí. Nos fundos da casa, um porto servia para atracadouro, carga e descarga da madeira depositada em pátio junto à casa.

Alberto e Emília tiveram dois filhos falecidos ainda criança. Adotaram três filhos. Em 1910, a menina Maria Sanches Lopes, mais tarde, esposa do alemão funileiro Antônio Augusto Barckofen; o menino Carlos Maria (Carlito), mais tarde,

marido de Ilídia Vailatti e por último a menina Matilde, esposa de Hercílio Fides Zimmermann.

O Casarão Alberto Schmitt desde o início do século XX foi destaque em eventos políticos do Partido Liberal Catarinense, com hospedagem de autoridades, políticos, negociantes, profissionais especializados, religiosos e jovens estudantes que realizavam tarefas rotineiras em troca de hospedagem. Esta casa permaneceu com a família de Carlos Maria Schmitt até a década de 1990.

GASPAR



**Casa Alberto Schmitt – Sacada
Comício do Partido Liberal – Déc. 1930**



**Casa Alberto Schmitt, (Atual Rua Cel.
Aristiliano Ramos N° 554), em frente
antiga Escola Paroquial – Déc. 1930**



Casa Alberto Schmitt (verde) déc.: 1990



**Porto Alberto Schmitt
Foto de Luiz E. Schramm**



**Estacionamento rotativo – R: Cel. Aristiliano
Ramos Foto Luiz E. Schramm/2021**

GASPAR

PORTO DA USINA

Rua Cel Aristiliano Ramos, N° 200

Área do cais do “Porto da Usina” – 2021

Em 1925 a “Usina de Açúcar São Pedro” iniciou suas atividades de produção de açúcar branco e álcool aproveitando a expansão do cultivo da cana em Gaspar.



Usina de Açúcar São Pedro fundada por Eurico da Silva Fontes



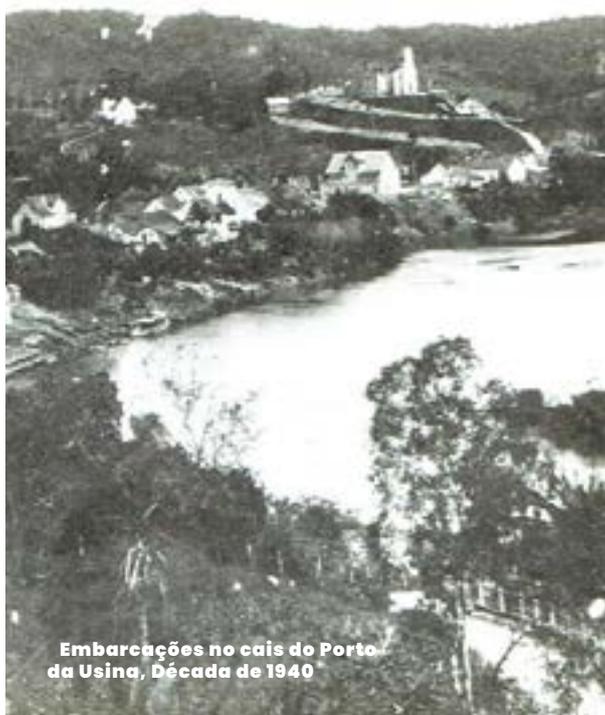
Esteira e moenda da cana

GASPAR



Sr. Eurico da Silva Fontes
*1886 Itj. - +1949 Gs.

EURICO DA SILVA FONTES chegou de Itajaí em 1919 e movimentou a economia gasparense com o cultivo do arroz irrigado e de cana-de-açúcar. Os engenhos de beneficiamento do arroz e a usina iniciaram o processo industrial em Gaspar. Grande empreendedor, Fontes montou um porto fluvial nas imediações da usina para trazer a cana em embarcações pelo rio até a indústria. O porto também favorecia a exportação da produção aos maiores centros consumidores do país. Eurico possuía embarcações para variados serviços, era portador de interessantes contatos comerciais em Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro.



Embarcações no cais do Porto da Usina, Década de 1940

A cana transportada em carroças ou pelo rio, em embarcações tipo “Chatas”, eram descarregadas no porto e puxadas por cavalos que arrastavam vagonetes sobre trilhos metálicos, atravessando a rua (atual Coronel Aristiliano Ramos), até a esteira de moagem na usina. O porto situava-se na margem direita do Itajaí-Açu, rente a atual Rua Cel Aristiliano Ramos, Nº 200.

RELATO DE GIACOMO VICENZI

em 1902 sobre uma viagem – Itajaí/Blumenau



Imagem de embarcação a vapor (ilustração)

O vapor Jan, saiu de Itajaí às 7 horas da manhã... “Às 2 horas da tarde chegamos à Gaspar, principal porto entre Itajaí e Blumenau. Disse principal, porque não é o único. Esses diversos portos são, contudo, mui curiosos e originais. Surpreendeu-nos o uso frequente, do apito do pequeno vapor que, sem mais nem menos, se caminha para uma das margens, dirigindo-se para um ponto qualquer, unido por um trilho a casa ou palhoça.

Um dos empregados de bordo atira para terra um pequeno cabo, que

imediatamente é apanhado por um homem que está à espera, e então, com a maior presteza, os empregados colocam uma taboa, que serve de ponte para desembarque de um saco ou de outro volume e mesmo de algum passageiro. O mais engraçado é quando o porto improvisado serve apenas de correio particular: ouve-se um apito, o vapor se aproxima uns 2 metros da terra, sem parar, enquanto um marinheiro arremessa a encomenda para junto de seu destinatário. O pequeno embrulho consiste em uma ou duas

cartas amarradas num pedaço de pau do tamanho de um palmo.

Foi-me dito que todos esses privilegiados são acionistas da pequena Companhia, que tem três pequenos vapores e alguns barcos; e quando não sócios, contribuem com um tanto anualmente em troca de tais favores. Essas pequenas paradas não aborrecem a ninguém por serem rápidas, e tornarem a viagem mais divertida. Em Gaspar, demoramo-nos uns 15 minutos. Enquanto uns foram ver a povoação, outros ficaram sobre a relva da margem direita do rio.”



Nesta foto de 1960, a equipe da "Companhia Cumplido Santiago". Empresa portuguesa, com sede no Rio de Janeiro, posa com a satisfação do dever cumprido.

NOSSAS PONTES

As terras que o Dr. Blumenau adquiriu em 1857 de Renato Dias, situavam - se entre os Ribeirões Gaspar Grande e Gaspar Mirim.

A fim de acessar Blumenau, Itajaí e Brusque, por terras, pontilhões ou travessias longas e reforçadas, foram necessárias.

Por volta de 1880 (emancipação política de Blumenau) quando o núcleo urbano de Gaspar já apresentava destaque, as pontes de madeira cobertas com zinco, foram construídas.

Assim o 2º Distrito Gaspar estava ligado a seus vizinhos.

Durante nosso 1º Governo municipal (1934 – 1946), fomos agraciados pelo Estado de Santa Catarina com a construção de três novas pontes em concreto armado dando a Gaspar um status de cidade.

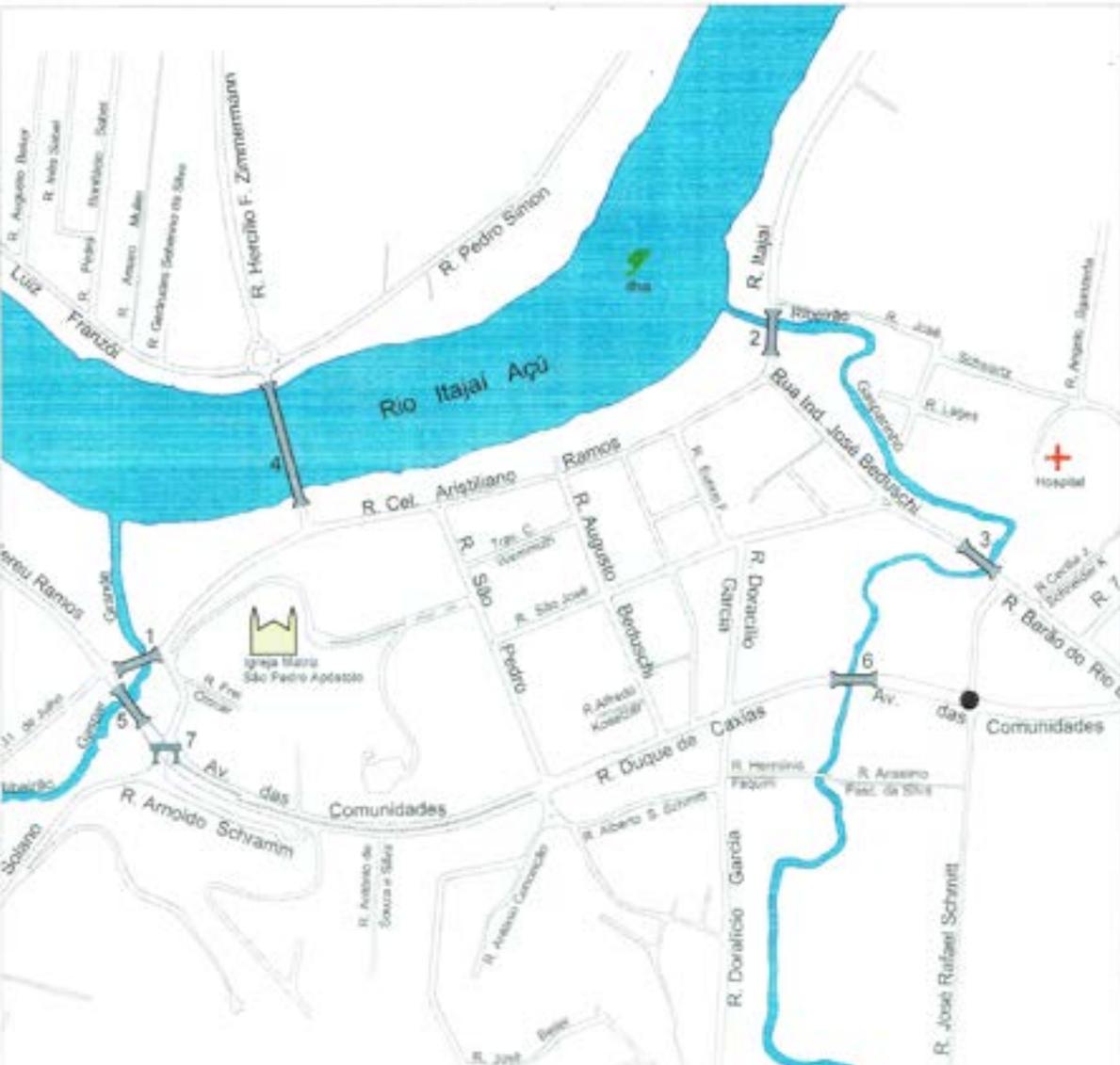
No ano de 1960 recebemos outro grande e merecido presente: a integração rodoviária entre as duas margens do território gasparense, a ponte Hercílio Deeke, construída com orçamento e prazo invejáveis.

Outras foram surgindo possibilitando a circulação intensa do tráfego dos dias atuais.

PONTES NO CENTRO DE GASPAR (7):

- 1 - Ponte Júlio Zimmermann p.24**
- 2 - Ponte Afonso Hostins p.25**
- 3 - Ponte Arno Genésio Schmitt p.26**
- 4 - Ponte Hercílio Deeke p.27 e 28**
- 5 - Ponte Fernando Duchene p.29 e 30**
- 6 - Ponte Adão Schmitt p.31**
- 7 - Elevado Prefeito Paulo Wehmuth p.32**

GASPAR



- LEGENDA:**
- 1 - PONTE JULIO ZIMMERMANN
 - 2 - PONTE ARNO GENESIO SCHMITT
 - 3 - PONTE AFONSO HOSTINS
 - 4 - PONTE HERCILIO DEEKE
 - 5 - PONTE FERNANDO DUCHENE
 - 6 - PONTE ADÃO SCHMITT
 - 7 - ELEVADO PAULO WEHMUTH

ESTUDO MEMÓRIA CENTRO DE GASPAR
 Dezembro/2021 Mapa 02

Realização:

PONTE JÚLIO ZIMMERMANN

Rua Cel Aristiliano Ramos, N° 799



Júlio Zimmermann
*1921 +1993

JÚLIO ZIMMERMANN, descendente dos primeiros colonos vindos de São Pedro de Alcântara para o Arraial do Belchior. Em 1953, estabeleceu-se com um dos primeiros postos de vendas de combustíveis e serviços automotivos de Gaspar. Casado com Elisabeth Schmitt teve sete filhos. Júlio Zimmermann levou sua vida pautada pelo trabalho e dedicação familiar. Ofereceu muitos serviços a comunidade, igreja, política e sociedade gasparense. Seus descendentes continuam o legado de seus pais.

A ponte sobre o Ribeirão Gaspar Grande foi ligação entre as duas margens do ribeirão junto a sua foz desde o século XIX. Eram construídas em madeiras e com proteção (telhado e corrimões) para maior durabilidade e conforto.

Com a emancipação política de Gaspar (1934) pelas forças do partido Liberal, Leopoldo Schramm recebeu o apoio do governo Nereu Ramos (Estado) e as três pontes de madeira do Centro foram substituídas por concreto armado (1934/1946).



Foto de inauguração. À direita: sinais da antiga ponte.



Ponte Júlio Zimmermann – Foto 2021 – Luiz Eduardo Schramm

PONTE AFONSO HOSTINS

Rua Cel Aristiliano Ramos/ Itajaí, nº 23



Afonso Hostins
*1912 +1990

AFONSO HOSTINS, filho de Henrique João Hostins (belgas de Ilhota) e de Ana Gaertner (alemães de Blumenau), carpinteiro e dono de atafona na margem direita da foz do Ribeirão Gaspar Mirim. Afonso sempre viveu em Gaspar trabalhando com os pais e com os grandes comerciantes. Foi um dos primeiros funcionários públicos estaduais após a emancipação política (1934). Exerceu as funções de Coletor de Tributos Estaduais e Exator Estadual até a sua aposentadoria.

Casado com a professora Rodolfina da Silva, de Florianópolis e uma das primeiras do Grupo Escolar Professor Honório Miranda. Tiveram quatro filhos. Afonso foi sócio fundador do Clube Alvorada e sócio da 1ª indústria de confecções de Gaspar “Incatex” (déc. de 1950). Partidário e amigo de lideranças nacionais e estaduais do Partido Social Democrático (PSD), foi eleito vereador (suplente) na década de 1950.



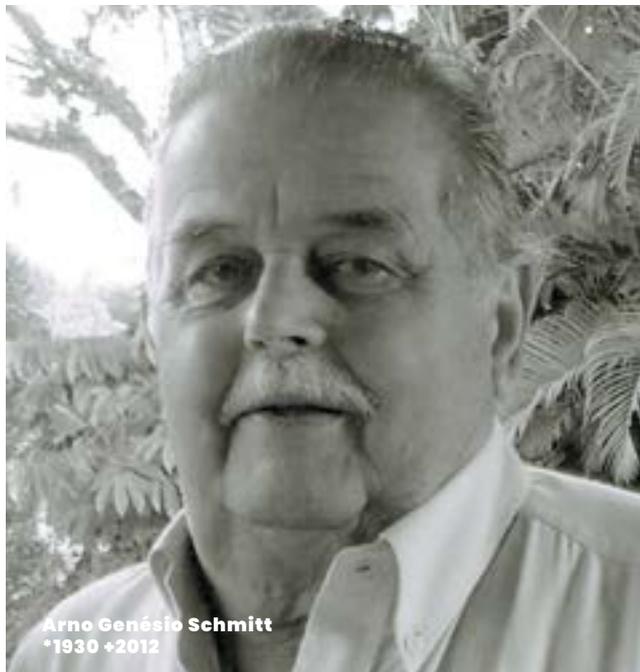
Ato Inaugural – Dr. Nereu Ramos, Prefeito Leopoldo Schramm e outros



Inauguração da ponte – início da Rua Itajaí – Déc.: 1930

PONTE ARNO GENÉSIO SCHMITT

Rua Industrial José Beduschi, N° 272



Arno Genésio Schmitt
*1930 +2012

ARNO GENÉSIO SCHMITT, descendente dos pioneiros colonos alemães vindos de São Pedro de Alcântara e de belgas fundadores de Colônia de Ilhota. Filho do agricultor José Rafael Schmitt e Leonida Hostins, organizadora do 1º curso de corte e costura de Gaspar. Trabalhou na agricultura até adulto. Por volta de 1950 iniciou sua carreira como empresário de transportes de cargas, tornando-se um apaixonado e próspero por seus negócios. Casado com Maria Amália Schramm, tiveram três filhos.

Com forte tradição política, foi um dos fundadores do Movimento Democrático Brasileiro (MDB – 1960). Desde criança foi assíduo colaborador de promoções comunitárias: igrejas, escolas, clubes, hospital...

Sua popularidade e espírito empreendedor o fez sócio fundador de sociedades: Cultural e Recreativa Alvorada, Carijós e Clube Atlético Tupi.



Ponte Arno Genésio Schmitt – Foto 2021 – Luiz Eduardo Schramm



Pontes construídas pela prefeitura de Blumenau, na época do Distrito Gaspar

O Ribeirão Gaspar Mirim, na época de nosso 1º Prefeito, Sr. Leopoldo Schramm, foi agraciado pela construção de duas pontes em concreto-armado (caminhos para Brusque e Itajaí).

PONTE HERCÍLIO DEEKE

Rua Coronel Aristiliano Ramos, N° 580



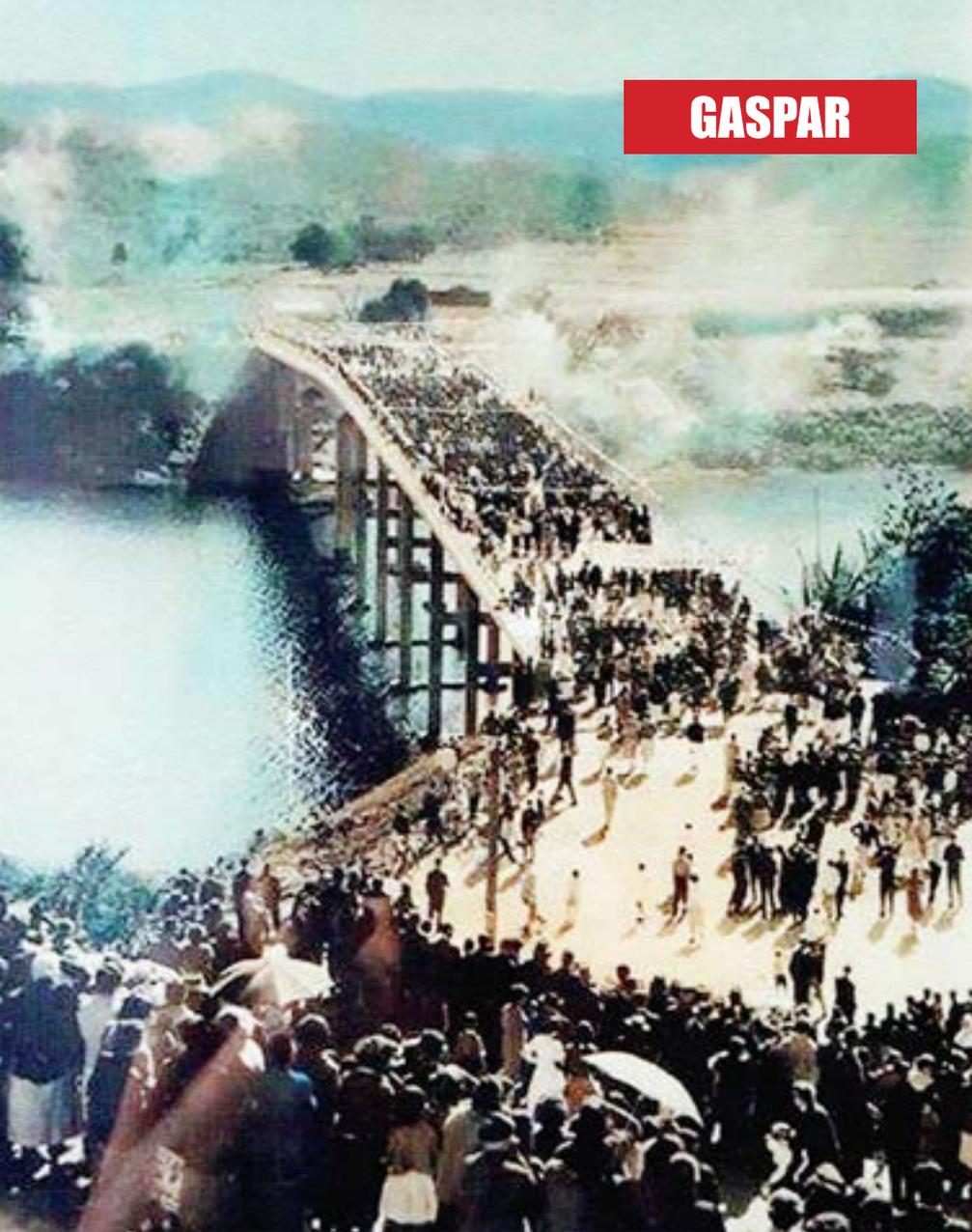
Hercílio Deeke
*1910 +1977

HERCÍLIO DEEKE
Contabilista do Instituto Comercial do Rio de Janeiro ocupou elevados cargos em instituições financeiras e securitárias do Brasil, entre 1930 e 1963. Político da União Democrática Nacional (UDN). Em 1956 foi Secretário Estadual da Fazenda do governo Jorge Lacerda/Heriberto Hülse, sendo figura central na execução de nossa ponte. Foi também vereador e prefeito municipal em Blumenau.



Foto inaugural: Governador Heriberto Hülse, homenageado Hercílio Deeke, prefeito Dorval Rodolfo Pamplona e outros

GASPAR



Inauguração da Ponte Hercílio Deeke - 19-06-1960

Marco significativo para a história gasparense. A integração rodoviária entre as comunidades da Margem Esquerda e da Margem Direita que proporcionariam crescimento econômico, social e cultural, marcou época em Gaspar em todo o séc. XX. Construída em tempo recorde (1957/1961), enfrentando grande cheia do rio com certos prejuízos na obra. Mede 163 metros por 9,70 de largura. Este foi o maior marco da administração do Prefeito Dorval Rodolfo Pamplona (UDN-1956/1951).

Construída pela empresa portuguesa “Cumplido Santiago” com sede no Rio de Janeiro, foi um contrato venturoso. Deixou para Gaspar uma obra imponente e alguns de seus funcionários permaneceram aqui com seus familiares enriquecendo ainda mais nossa sociedade. A obra foi inaugurada em 19/06/1960.

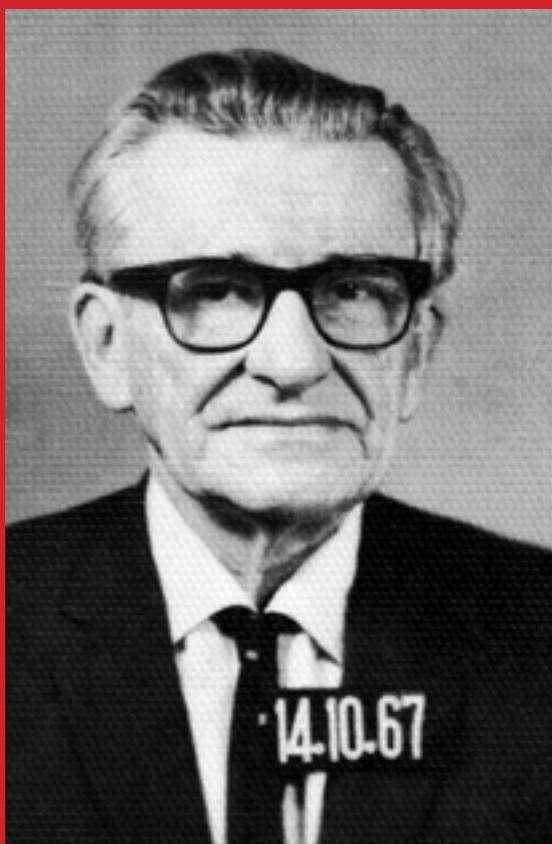


Ponte Hercílio Deeke
Foto: 2021 – Luiz E. Schramm

BIOGRAFIA DO PATRONO DA PONTE FERNANDO DUCHENE

Rua Coronel Aristiliano Ramos, Nº 580

Dados da obra aguardando pesquisa



FERNANDO DUCHENE JÚNIOR nasceu em Itajaí, único filho do construtor francês Fernando Duchene Sênior e de Catarina Fuchs. Chegou a Gaspar muito jovem com sua mãe viúva. Aqui aprendeu a ser alfaiate com Ewald Gaertner. Todos membros da comunidade Luterana. Em Gaspar, tornou – se famoso alfaiate e comerciante, um cidadão da mais elevada consideração popular. Após

seu casamento com Adélia Ebert em 1925, a família adquiriu parte das terras de Altenburg, onde já havia um casarão antigo. Ficava entre a atual Rua Cel. Aristiliano Ramos e as terras da Comunidade Luterana de Gaspar. (Atual Rua Mário Vanzuita) Nos fundos passa o Ribeirão Gaspar Grande, na frente o caminho do Gasparinho (atual Rua Frei Solano). O casal teve filhas: Áurea, Sulamita e Alice. Fernando Duchene Júnior faleceu em 16/12/1968 em Gaspar. Como alfaiate e cidadão, granjeando muitos amigos em toda a região. A atual ponte está construída sobre sua antiga propriedade, onde costumeiramente os gasparenses estacionavam suas carruagens e bicicletas, sob a proteção de frondosa árvore, situada no lado esquerdo da praça de estacionamento de sua alfaiataria. Esta árvore centenária servia também de cenário fotográfico para antigas fotos de gasparenses. A figura de Fernando Duchene Júnior em Gaspar representa trabalho, honestidade, companheirismo. Chefe de família, comerciante e cidadão exemplar, conhecido em toda a região de Gaspar, Blumenau e Brusque.

Fonte: "ENTREVISTAS" n° 103 Adélia Ebert Duchene – 1989. Organização: Leda Maria Baptista – 2021 Gaspar, março de 2021

GASPAR

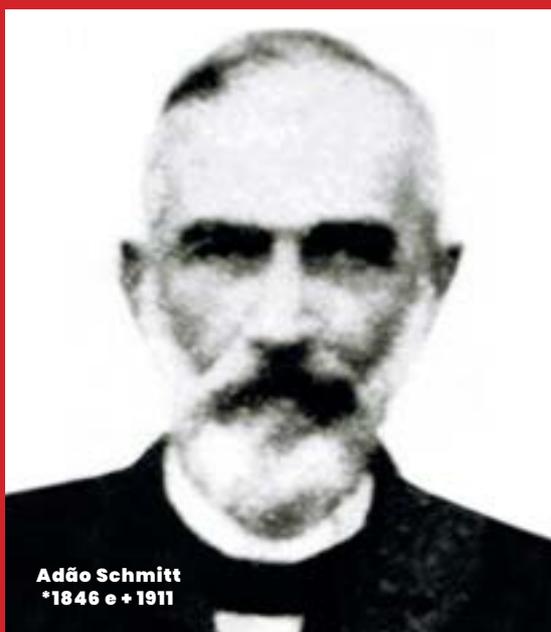


**Foto Ponte Fernando
Duchene 2021**

BIOGRAFIA DO PATRONO DA PONTE ADÃO SCHMITT

Avenida das Comunidades, Nº 869

Dados da obra aguardando pesquisa



ADÃO SCHMITT nasceu em São Pedro de Alcântara e faleceu em Gaspar. Filho de Johann Adam Schmitt e de Ana Maria Bins. Casou-se em 1868 em São Pedro de Alcântara – SC, com Catarina Haendchen *1847 (São Pedro de Alcântara) e + 1929 (Gaspar).

Filha de Bernard Haendchen e Gertrudes Müller, vindo morar em Gaspar, logo após o casamento. Ambos são filhos e netos de alemães, que chegaram a Santa Catarina no ano de 1828.

Muitos descendentes destes imigrantes mudaram-se para Gaspar a partir de 1835. Importante saber que a família de Bernard Haendchen veio para o Vale do Itajaí e ocupou terras no Poço Grande Margem Direita. Os Haendchen e genros Schmitt (Pedro e Adão), representavam na época “os maiores”, juntamente com os grandes comerciantes de Itajaí, dominavam o comércio e exportações

de madeira e produtos coloniais.

Adão Schmitt e Catarina Haendchen tiveram 11 filhos: 1) Bernardo Leonardo, 2) Maria Catarina, 3) Antônio, 4) Margaretha, 5) Francisco, 6) João Adão, 7) Jacob Alexandre, 8) Antônio Pedro, 9) Bruno, 10) Gertrudes Madalena e 11) José Rafael.

No final dos anos de 1800, Adão e família adquiriram extensa área de terras no Belchior Alto e na sede da Freguesia de São Pedro Apóstolo de Gaspar, onde construíram em 1894 um grande casarão, demolido em 1985, situado a atual Rua São José. Esta propriedade iniciava-se próxima ao Rio, estendendo-se até Gaspar Mirim, atual Loteamento Avenida das Torres.

Com o desenvolvimento regional, Adão Schmitt e filhos destacaram-se na produção, beneficiamento, comércio e transporte das riquezas locais do século XX. Adão Schmitt e filhos foram destacados políticos dos municípios de Itajaí e depois Blumenau. Seu filho Jacob Alexandre Schmitt foi prefeito de Blumenau em 1934, quando houve a emancipação política de Gaspar. Esta influência política permanece. Adão Schmitt é bisavô do ex-prefeito de Gaspar Adilson Luiz Schmitt (2005 a 2008).

A atual ponte sobre o Ribeirão Gaspar Mirim, que serve a Avenida das Comunidades, situa-se na antiga propriedade de Adão Schmitt, um nome que poderá ser lembrado pela retidão de caráter, espírito empreendedor e pioneirismo na nossa história.

Fonte: Livro “Encontro de Famílias” – Anisete Maria Schmitt. Organização: Leda Maria Baptista – 2021 Gaspar, Março de 2021

BIOGRAFIA DO PATRONO DO ELEVADO PAULO WEHMUTH

Rua Frei Solano

Dados da obra aguardando pesquisa



Paulo Wehmuth *1924 -2002
Sétimo Prefeito eleito: 1970 a 1973

O Gasparense **PAULO WEHMUTH** foi neto de Bruno Wehmuth, alemão que veio com o Dr. Blumenau e estabeleceu-se em Gaspar como comerciante (Hotel Wehmuth e outros Empreendimentos). Filho de Paulo Wehmuth (Sênior) e de Maria Magdalena Schindler (natural de Rio Negrinho SC). Comerciante, exportador de produtos coloniais especialmente de açúcar mascavo e aguardente, com o porto fluvial no Rio Itajaí Açu bem na Foz do Rib. Gaspar Grande atual Rua Dr. Nereu Ramos Nº 110.

“Paulinho” como era chamado, estudou na Escola Alemã, com o Prof. Rudolfo Günther e no Grupo Escolar Professor Honório Miranda. Foi membro ativo do

Grupo Escoteiro de Gaspar. Fez curso de datilografia e logo empregou-se na firma Walter Schmitt de Blumenau. Foi também Cabo do 23º Batalhão de Infantaria, após baixa do serviço militar passou a trabalhar na empresa de seu pai o “Comercial Paulo Wehmuth”. Mais tarde, estabeleceu-se como um empresário do ramo madeireiro, extração, serragem e marcenaria. Também proprietário de transportadora com caminhões pelo Brasil.

Casou-se em 1952, com Regina Tomio, filha de Vicente e Matilde Tomio, descendente de italianos estabelecidos em Brusque. O casal teve quatro filhos: Virgínia, Eduardo, Paulo e Patrícia.

Paulinho era pessoa de destaque social nas comunidades Gasparense e Luterana. Muito alegre e “contador de piadas” colaborou na fundação dos clubes Alvorada, Lions, Tupi, Carijós e Canarinhos.

Político com raízes profundas na União Democrática Nacional – UDN foi eleito Prefeito pela então Aliança Renovadora Nacional. Em seu governo instalou-se grandes indústrias como os incentivos públicos, dentre elas Ceval (atual Bunge) e Metalúrgica Turbina.

Houve a implantação da rede de distribuição de água tratada SAMAE.

Gaspar foi elevado à condição de Comarca, houve também a oficialização do Hino e da Bandeira que representam Gaspar.

Fonte: “Homens que fizeram a História – Gaspar” – Álvaro Correa – Nova Letra 2011. Organização: Leda Maria Baptista/2020

PRAÇAS PÚBLICAS



**Praça Getúlio Vargas
Década de 1950**

O Centro é contemplado com praças de uso público desde 1867, quando foi erguida nossa 2ª Igreja Matriz sendo esta a primeira construída sobre o Morro da Igreja. Este espaço é conhecido como “Praça da Igreja”.

Ao pé do morro, outra praça surgiu, tendo em vista, atividades culturais, sociais, esportivas e econômicas. Trata-se da área que hoje identificamos por “Cristo Rei”.

Em 1934, outro espaço público independente da Igreja surgiu em virtude das atividades políticas, cívicas de serviços e urbanismo: o “Jardim da Prefeitura” que a partir de 1954, com a inauguração do “Palácio Municipal”, passou a denominar-se “Praça Getúlio Vargas”, ampliada em 2021, pelo Mirante Prefeito Evaristo Francisco Spengler.

PRAÇAS NO CENTRO DE GASPAR (4)

- 1 – Morro da Igreja I - As Igrejas - p.35 a 37**
- 2 – Morro da Igreja II - Casa e secretaria paroquial;
Cristo-Rei e Gruta - p.38 e 39**
- 3 –Praça Cristo-Rei I - Espaço Sociocultural - p.40 e 41**
- 4- Praça Cristo-Rei I - Espaço Sociocultural e
Recreativo - p.42 e 43**
- 5- Praça Getúlio Vargas I - Prefeitura - p.44**
- 6- Praça Getúlio Vargas II - Coreto - p.45**
- 7- Mirante Prefeito Evaristo F. Spengler - p.46 e 47**

Total: 8 Totens.



GASPAR

O Morro da Igreja I

IGREJAS E ESCADARIAS:

O espaço denominado “Morro da Igreja” foi doado à Comunidade Católica de Gaspar pelo Dr. Blumenau em 1857, quando loteou o antigo sítio de Renato Dias entre os Ribeirões Gaspar Grande e Gaspar Mirim, adquirido por ele a fim de aproveitar o “Porto Gaspar” como facilitador do transporte entre sua colônia e o porto marítimo de Itajaí. Com esta iniciativa, o próspero Arraial do Belchior (atual Bela Vista) e a 1ª Igrejinha (1850 – 1867 Figueira Margem Esquerda) tiveram sua importância urbana dividida com o atual Centro de Gaspar.

**Festa de
inauguração
da nova Matriz
03/05/1956, dia de
Nossa Senhora de
Lurdes.**

TEMPLOS CATÓLICOS

Edifício 1ª Matriz sobre o morro

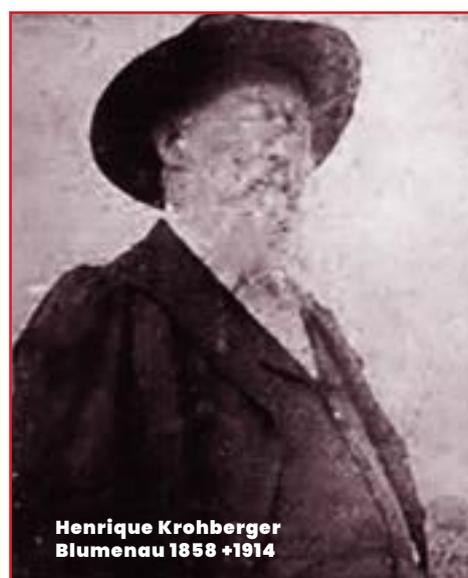
1ª igreja sobre o Morro 1867 – 1885 não deixou foto. Construída em madeira com telhas e tabicas. Media 62 palmos de comprimento e 40 palmos de largura e 20 palmos de altura, tinha torre, sino e cruz e nos fundos, o cemitério

Descrição do edifício que substituiu nossa 1ª Igrejinha da Figueira Margem Esquerda, (de 1850 a 1867)

Edifício 2ª Matriz



2ª Igreja sobre o morro – 1885 a 1942 – média 21 m. de comprimento por 11 m. de largura, coberta com telhas em formato de Cruz



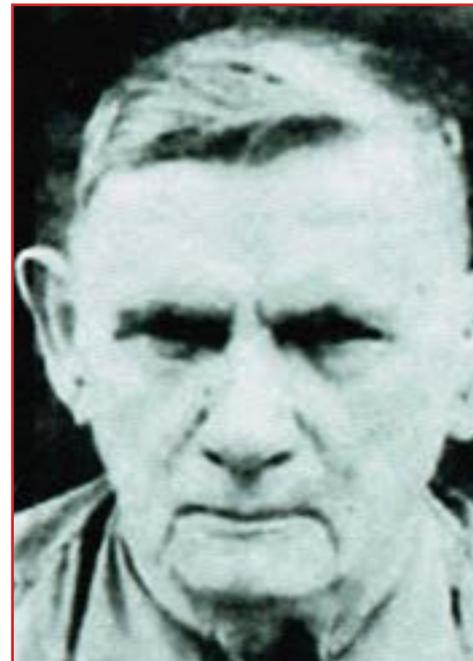
Henrique Krohberger
Blumenau 1858 +1914

Engenheiro Arquiteto responsável
pela construção deste templo

Edifício 3ª Matriz (Atual)



3ª Igreja sobre o morro, inaugurada em 1956. Frei Godofredo Sieber e voluntários. Medidas: Comp: 47 m. , larg: 24,25 m., alt: 13,15 m., torres: 45m. Relógio das torres: 1 máquina movimenta 8 mostradores



**Simon Gramlich *1887 +1968
Engenheiro Arquiteto responsável**



Obras de construção da monumental escadaria (115 degraus – 16 metros de largura). Frei Roque Saupp com os mestres pedreiros de Nova Trento e voluntários. Granito: Bateia. Início das obras: 1954, fim da obra: 1955

GASPAR

CASA E SECRETARIA PAROQUIAL, CRISTO REI E GRUTA N.S. DE LURDES:

Com a chegada dos Padres Franciscanos em Gaspar (1900) grande esforço comunitário resultou na confortável Residência São José ou a popularmente chamada "Casa Paroquial". Residência São José – 1900 a 1976, substituída pela atual



Nova Residência São José
Arquiteto Antônio Francisco Venhorst



Salão São Francisco – 1962 a 1990

Diante das necessidades de espaços para sede do trabalho das senhoras artesãs, bordadeiras de prendas para pescaria das rodas de festas, reuniões, ensaios, cursos e palestras, foi construído o salão São Francisco, com cozinha para servir cafés após as missas. Este salão na década de 1990 cedeu espaço para a atual Secretaria Paroquial.



Secretaria da Paróquia São Pedro Apóstolo – Déc. 1990.

Esta moderna construção abriga atualmente as instalações da secretaria da Paróquia São Pedro Apóstolo desde sua criação em 1867 com o Padre Alberto Francisco Gattone até a atualidade. Serve também como salão para reuniões, aulas e outras finalidades sociais.

Monumento ao Cristo Rei 1931/2021

Com a inauguração do monumento no Morro do Corcovado (RJ), Igrejas Católicas em vários pontos do país ergueram monumentos em honra a “Cristo Rei”. Em Gaspar, este foi inicialmente construído no pátio de festas da Igreja. Na década de 1950 cedeu espaço para construção do Coreto do Clube Musical São Pedro, passando o monumento para o pátio da Matriz.



Desmanche do monumento Cristo Rei – 1937/ Déc. 1950



Monumento ao Cristo Rei, foto 2021



Gruta Nossa Senhora de Lurdes. Em frente a Matriz – 1885 a 1953

Gruta Nossa Senhora de Lurdes – 1885 a 2021



Membros da Irmandade do Sagrado Coração de Jesus – Gruta Nossa Senhora de Lurdes na lateral da igreja – anexo estações da “via-sacra” – Foto: 1960. Atualmente um aprasível espaço para meditação

ESPAÇO SÓCIO CULTURAL CRISTO-REI

Rua Cel Aristiliano Ramos, N° 547



Nesta área doada pelo Dr. Blumenau à Comunidade Católica de Gaspar foi inicialmente construído o prédio para a nova Escola Paroquial na base do morro da igreja, inaugurada em 1904 pelos franciscanos. Os primeiros professores, Frei Wendelino Winkens (aulas em alemão) e Frei Beda Koch (aulas em português), atendiam de 50 a 60 alunos. Lecionaram também leigos religiosos, freiras e outros. Este edifício escolar cedeu espaço ao novo colégio Paroquial Cristo Rei.

GASPAR

A comunidade paroquial sentiu a necessidade da construção de um Salão Paroquial para reuniões, eventos sociais e culturais como recitais, exposições, teatro e também cinema, ativo até os anos 1960. Com a demolição da antiga escola, novo e amplo edifício passou a abrigar o Colégio Paroquial Cristo Rei, ainda atendendo a paróquia.



Salão Cristo Rei Déc. 1920 a Déc. 1960



Colégio Paroquial Cristo Rei Déc. 1930 / 2021



Foto Déc. 1960

Uma das instituições religiosas de maior destaque em Gaspar, envolvendo jovens adultos, foi a “Congregação Mariana”. Reuniram em atividades diferenciadas os rapazes (congregados marianos) e as moças (filhas de Maria), com o propósito de contribuir na formação religiosa, social, esportiva e cultural dos gasparenses. Havia a divulgação de boas leituras com fundo educacional, religioso como: “Cruzeiro Mariano”, “Vida Católica”, “Família Cristã” “Calendário Sagrado Coração de Jesus”, e tantos outros.

GASPAR

ESPAÇO SOCIAL E RECREATIVO CRISTO-REI

Rua Cel Aristiliano Ramos, N° 547

**Pátio Cristo-Rei visto de cima
Construção do galpão. Déc. 1960**

Área junto ao Morro da Igreja, grande praça com equipamentos facilitadores de eventos populares da Paróquia São Pedro Apóstolo e comunidade gasparense.



**Lateral do Colégio Cristo-Rei
Frei Godofredo e a Congregação Mariana – Data: 1945**

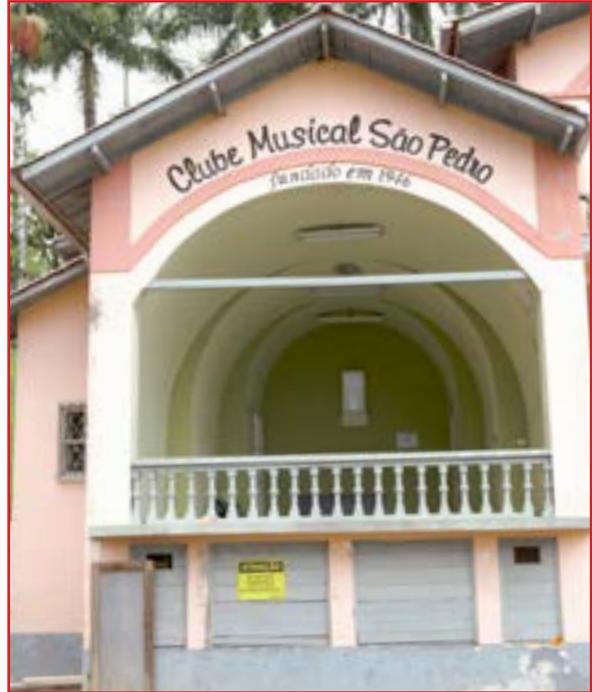


**Cristo-Rei. Ao fundo a Casa
Paroquial. Agora no pátio da matriz
Déc.: 1930 – 1950.**

GASPAR



Festa de inauguração do Coreto
Data: 1956



Coreto - Clube Musical São Pedro
Arquiteto: Antônio Francisco Venhorst.
Foto: Luiz Eduardo Schramm - 2021



Salão de festas Cristo Rei - Serviços no 1º piso
e Salão no 2º piso - Foto Déc.: 1970



Geral do "Pátio Cristo-Rei" - No lado
esquerdo obras do futuro "Espaço São
Pedro". Foto: 2021 - Foto de Luiz E. Schramm



Foto: Arquivo Histórico Municipal

Prefeitura Municipal de Gaspar

Primeira sede da Prefeitura, no período de 1934 a 1953. O imóvel era propriedade particular de Bruno Wehmuth.

Em 1954, para abrigar toda a administração pública do município, o Prefeito Júlio Schramm construiu o "Palácio Municipal", cuja edificação, mesmo tendo recebido ampliações, reformas e modificações internas, mantém preservada sua fachada original.

Figueira

(*Ficus organensis* ok, família moraceae)

Plantada em 21 de setembro de 1938, dia da árvore, pelo Prefeito Leopoldo Schramm, sua preservação foi resgatada por tratamento fitossanitário realizado em 2018/2019, na administração do Prefeito Kleber Edson Wan-Dall

Busto do Prefeito Leopoldo Schramm

Homenagem do povo gasparense ao primeiro prefeito da cidade, através da obra do artista José Alexandre Silveira e da Fundação Artística Silveira.

PREFEITURA DE
GASPAR



PRAÇA GETÚLIO VARGAS I

PREFEITURA

Primeira sede da Prefeitura, no período de 1934 a 1953. O imóvel era propriedade particular de Bruno Wehmuth. Em 1954, para abrigar toda a administração do município, o Prefeito Júlio Schramm construiu o "Palácio Municipal", cuja edificação, mesmo tendo recebido ampliações, reformas e modificações internas, mantém preservada sua fachada original.

FIGUEIRA

(*Ficus organensis* ok, família moraceae) Plantada em 21 de setembro de 1938, dia da árvore, pelo Prefeito Leopoldo Schramm, sua preservação foi resgatada por tratamento fitossanitário realizado em 2018/2019. Busto do Prefeito Leopoldo Schramm
Homenagem do povo gasparense ao primeiro prefeito da cidade, através da obra do artista José Alexandre Silveira e da Fundação Artística Silveira.

Organização: Arquivo
Público Municipal 2020

PRAÇA GETÚLIO VARGAS

GASPAR



Praça Getúlio Vargas

Primeira praça pública do município, chamada inicialmente de "Praça da Prefeitura" e "Jardim da Prefeitura", de 1943 a 1945 recebeu o nome de Praça Hercílio Luz, em homenagem ao destacado engenheiro e político catarinense. De 1946 a 1954 passou a denominar-se Praça Dr. Nereu Ramos, homenageando o único catarinense, até agora, a ocupar a presidência da república, e, finalmente, em 1954, recebeu o nome atual em homenagem ao presidente brasileiro morto naquele ano. Cortada posteriormente pela rua São Pedro, a praça mantém sua configuração original, estendendo-se aos dois lados da via.

Coreto

Construído originalmente pelo Prefeito Leopoldo Schramm, na década de 1930, em forma octogonal, com sarrafos de madeira coloridos, possuía em seu interior, mesa móvel e bancos fixos em suas laterais, sendo demolido em 1964. Em 1967, o Prefeito Evaristo Francisco Spengler construiu o novo coreto em alvenaria, forma circular e banheiros públicos anexos. O edifício foi ampliado em 1975, na administração do Prefeito Osvaldo Schneider, recebendo o segundo piso, para abrigar, até a década de 1980, a Biblioteca Pública Dom Daniel Hostins.

PREFEITURA DE
GASPAR



PRAÇA GETÚLIO VARGAS II

PRAÇA GETÚLIO VARGAS II

Primeira praça pública do município, chamada inicialmente de "Praça da Prefeitura" e "Jardim da Prefeitura", de 1943 a 1945 recebeu o nome de Praça Hercílio Luz, em homenagem ao destacado engenheiro e político catarinense. De 1946 a 1954 passou a denominar-se Praça Dr. Nereu Ramos, homenageando o único catarinense, até agora, a ocupar a presidência da república e, finalmente, em 1954, recebeu o nome atual em homenagem ao presidente brasileiro morto naquele ano. Cortada posteriormente pela Rua São Pedro, a praça mantém sua configuração original, estendendo-se aos dois lados da via.

CORETO

Construído originalmente pelo Prefeito Leopoldo Schramm, na década de 1930, em forma octogonal, com sarrafos de madeira coloridos, possuía em seu interior, mesa móvel e bancos fixos em suas laterais, sendo demolido em 1964. Em 1967, o Prefeito Evaristo Francisco Spengler construiu o novo coreto em alvenaria, forma circular e banheiros públicos anexos. O edifício foi ampliado em 1975, na administração do Prefeito Osvaldo Schneider, recebendo o segundo piso, para abrigar, até a década de 1980, a Biblioteca Pública Dom Daniel Hostins.

Organização: Arquivo
Público Municipal 2020

MIRANTE PREFEITO EVARISTO FRANCISCO SPENGLER

Rua Cel. Aristiliano Ramos, nº 427



Evaristo F. Spengler
*1928 + 2021

Homenagem ao **PREFEITO EVARISTO FRANCISCO SPENGLER**. Gasparsense de destaque e grande homem público do séc. XX. Vereador e Presidente do Legislativo de 1954 a 1966. Prefeito Municipal entre 1966 e 1970 onde realizou excelente trabalho no interior e na cidade de Gaspar. Bancário, músico e comerciante, o legado de Evaristo é presença na sociedade, igreja, cultura, política e famílias gasparesenses. Casado com Dilsa Gertrudes Spengler “Dona Dica”, tem quatro filhas e doze netos.

Imagens antigas destacam a Cervejaria Brandes, de Gustav Adolf Brandes, produtor da National Bier, de Gaspar.

Na segunda foto, de 07/09/1941, o atual espaço do mirante, com árvores ornamentais, a casinha da Empresa Força e Luz e os alunos do Curso Complementar do Grupo Escolar Professor Honório Miranda, em homenagem cívica. Nesta ocasião o “Jardim da Prefeitura” abrangia toda a área desde o Rio, as ruas, prefeitura e coreto. Árvores, canteiros, flores, bancos e passeios caracterizaram o espaço.



Cervejaria Brandes em Gaspar – 1880 – próximo ao Mirante

GASPAR



**Primeiro desfile cívico
de Gaspar: 07/09/1941
Local: Atual Mirante**

Em 27/09/2021, o Prefeito Kleber Edson Wan-Dall inaugurou o Mirante “Prefeito Evaristo Francisco Spengler”, em frente à Praça Getúlio Vargas.



Mirante à noite



**Ato Inaugural: o prefeito e esposa, com familiares do
homenageado filhas Marialva, Maristela, esposa Dilsa, filha
Marise e o Vice Prefeito Marcelo Brick. 27/09/2021**



GASPAR

JANELAS DA MEMÓRIA

O Centro de Gaspar é repleto de pontos importantes a serem lembrados: escolas, comércios, residências, famílias, serviços e outras necessidades que a vida social urbana contempla.

Neste primeiro estudo preliminar, apontamos algumas referências do Centro, a partir da Rua São Pedro e Rua Cel Aristiliano Ramos até o início da Rua Dr. Nereu Ramos. Pretende-se instalar mural de memória em vitrines, paredes ou muros que representam o lugar onde estes serviços foram instalados no passado.

**Olhando pela
janela no início
da Rua Cel
Aristiliano Ramos
– Déc.: 1950**

JANELAS DA MEMÓRIA:

**Tipo: Adesivos transparentes (vitrine)
Chapa metálica (paredes)**

Total: 12 janelas.

- 1 – Convento das Irmãs p.50**
- 2 – Escola Luterana p.51 e 52**
- 3 – Grupo Escolar P. Honório Miranda p.53 e 54**
- 4 – Farmácia Santa Cruz p.55**
- 5 – Hotel Silva p.56**
- 6 – Casa Brandes p.57**
- 7 – Intendência p.58**
- 8 – Bar e Café Hercílio p.59 e 60**
- 9 – Casa Luíz Franzói p.61**
- 10 – Oficina Mecânica São Cristovão p.62 e 63**
- 11 – Auto Posto Júlio Zimmermann p.64**
- 12 – Os “Günther” p.65**

GASPAR

CONVENTO DAS IRMÃS EM GASPAR

Rua São Pedro, Nº 125

Em 1921 chegaram à Gaspar, três irmãs professoras da Congregação da Divina Providência. Elas lecionaram na Escola Paroquial situada na área da atual escadaria da igreja e moraram nestas precárias instalações, a Rua São Pedro Nº 125. Aqui permaneceram por vários anos.



Residência das Primeiras Irmãs Professoras da Divina Providência – Gaspar 1921

Em 1930, as Irmãs Franciscanas de São José vieram substituí-las. Em 1932 foi construído o Juvenato Coração de Jesus para servir de residência e como internato para as meninas com vocação religiosa. As irmãs desta congregação ficaram em Gaspar até 1949, quando o Colégio Cristo-Rei, da Paróquia, fechou suas portas.



Sede do Convento e Juvenato Coração de Jesus – Inaugurado em 1932 – Rua São Pedro, 125

Em 1952, as Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição chegaram contratadas pelo Governo Estadual como professoras do Grupo Honório Miranda. Logo, estas irmãs fundaram o “Jardim de Infância São José” e o “Juvenato Coração de Jesus” para atender mais de 20 internas. Ofertavam aulas de música, piano, datilografia, artes...

Em 1994, com a criação da Escola Madre Francisca Lampel, houve a ampliação do espaço educacional em Gaspar, sob a direção das mesmas religiosas.



**Convento e Colégio Madre Francisca Lampel
Foto: 2021 – Luiz E. Schramm**



"Escola Evangélica Gaspar" 1910-1935

ESCOLA EVANGÉLICA GASPAR

Rua São Pedro, N° 101

Em 1908, membros da Comunidade Evangélica Luterana residentes em Gaspar formaram a Sociedade Escolar Gaspar com a finalidade de oferecer educação aos jovens. As primeiras aulas aconteceram na propriedade da família Altenburg.

Em 1910, a Escola Evangélica iniciou suas atividades neste edifício, permanecendo até 1936. Com a inauguração do Grupo Escolar Professor Honório Miranda e com a "Nacionalização do Ensino Brasileiro" a escola foi fechada.

GASPAR



Rudolfo Günther
*1890 Pomerode +1972 Gaspar

RUDOLFO GÜNTHER era natural de Pomerode e foi professor aos 18 anos, convidado pela Sociedade Luterana para trabalhar em Gaspar. Casado com Wilhelmine Weege, teve quatro filhos. Günther foi professor, vereador – 1947 (UDN), delegado de polícia, proprietário de queijaria e atafona na Rua Dr. Nereu Ramos 115, onde residiu, sócio fundador de clubes, sociedades e Comunidade Evangélica. É nome de uma Escola municipal do Bairro Gaspar Alto e de uma Rua no Bairro Margem Esquerda. Alegre, tocava violino e animava como ninguém os encontros sociais e festas.

O prédio da Escola Evangélica foi demolido na década de 1940 para receber esta residência que serviu por mais de 50 anos à família de Sr. Paulo Zimmermann.



Rua São Pedro Nº 101 – Residência déc.: 1940 a 2000



Rua São Pedro Nº 101 – Foto: 2021 – Luiz E. Schramm



Escola Pública Gaspar – Professoras com turmas femininas. Déc.: 1930 – Atual Praça Getúlio Vargas

ESCOLA PÚBLICA GASPAR

Atual Praça Getúlio Vargas

O ensino em Gaspar antes da Emancipação Política (1934) era oferecido, principalmente, pelas igrejas católica e luterana, em regime particular, com tendências religiosas e de idiomas. A Escola Pública, no Centro ocupou vários espaços, sendo que na década de 1930, situava-se na atual Praça Getúlio Vargas.



Escola Pública (branca): atual Praça Getúlio Vargas, transferida para o Grupo Escola Professor Honório. Miranda – 1936

ESCOLA ESTADUAL HONÓRIO MIRANDA

Rua São Pedro, Nº158

Obedecendo ao programa de Getúlio Vargas (1930 a 1945), todas as escolas brasileiras foram readaptadas ou fechadas. Foi o movimento chamado de “Nacionalização de Ensino”.

Entre as maiores obras públicas deste período, foi a abertura de escolas isoladas no interior e a implantação do Grupo Escola Professor Honório Miranda, oferecendo também o Curso Complementar com a formação de professores para as escolas rurais de Gaspar.



Lançamento da Pedra Fundamental Grupo E. P. Honório Miranda – 1934 (Ao fundo prédio da Escola Evangélica Luterana)



Primeiros Professores do Grupo Escolar Professor Honório Miranda, 1936

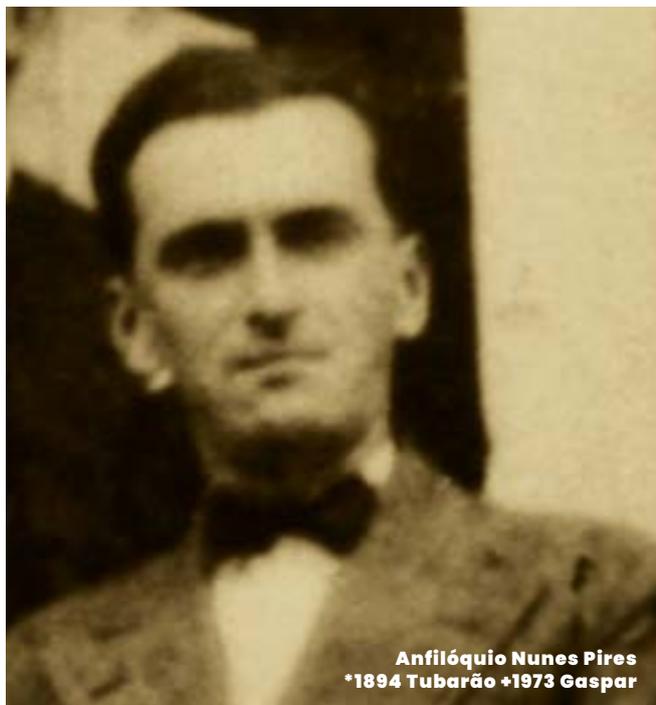


**Escola Professor Honório Miranda – 2021
Foto: Luiz E. Schramm**

O Grupo Escolar Professor Honório Miranda foi um marco na História da Educação Gasparense... Os primeiros professores eram oriundos de Florianópolis, Joinville e São Paulo.

PRIMEIRA FARMÁCIA E SEU ANFILÓQUIO

Rua Cel Aristiliano Ramos, N° 470



Anfilóquio Nunes Pires
*1894 Tubarão *1973 Gaspar

Na década de 1930, instalou-se em Gaspar a Farmácia Santa Cruz com o farmacêutico, professor, orador e jornalista Anfilóquio Nunes Pires, descendente de antigos políticos catarinenses, cresceu na região de Florianópolis. Trabalhou nos Jornais “Do Comércio” e “Do Brasil”, no Rio de Janeiro. Professor em Nova Trento casou-se com Maria Pereira, professora e homeopata. Teve um filho: o Dr. Acylio A. Pereira Pires. Anfilóquio foi tenente-farmacêutico das tropas de Getúlio Vargas na Revolução de 1930. Em seguida, estabeleceu-se com a família e com sua farmácia em Gaspar, foi também Conselheiro Municipal de 1934 a 1946, Delegado de Polícia e jornalista.



Farmácia Santa Cruz, Rua Cel Aristiliano Ramos, N° 470
– Data: Déc. 1940

A Farmácia Santa Cruz prestou relevantes trabalhos à população, notadamente durante as epidemias de febre tifóide, tuberculose e malária; resolveu inúmeros problemas de saúde, típicos da época como parasitose, anemias, fraquezas, reumatismos, e outras, atendendo pacientes também em seus domicílios, internando-os em seu estabelecimento ou encaminhando-os para atendimento médico. A Farmácia Santa Cruz encerrou suas atividades na década de 1960.



Rua Cel. Aristiliano Ramos N° 470 (hoje). Foto: 2021 – Luiz Eduardo Schramm

GASPAR

HOTEL SILVA/ CASAS JÚLIO SCHRAMM

Rua Cel Aristiliano Ramos, Nº 441



Hotel Silva de Venâncio Freitas da Silva. Foto: 1913



Força e Luz, HOTEL SILVA no segundo pavimento, no térreo a Casa Júlio Schramm – Procissão – Farmácia – Déc.: 1930



**Venâncio Freitas da Silva
*1877 +1955 (aprox.)**



**Júlio Schramm
*1905 +1986**



**Rua Cel. Aristiliano Ramos, Nº 441
- Foto: 2021 – Luiz E. Schramm**

O Hotel Silva funcionou no centro de Gaspar durante uns 50 anos. A família Freitas da Silva, fazendeiros no Poço Grande (Margem Esquerda), construíram no centro um hotel. Seus proprietários: Venâncio Freitas da Silva e sua irmã foram os responsáveis pela hospedaria, restaurante, bar e salão para eventos sociais entre as décadas de 1910 a 1950.

No ano de 1914, Venâncio casou-se com Alvina, viúva de Augusto Schramm, mãe

de onze filhos. Os Schramm passaram a viver com os “Silva”. Em 1930 o jovem Júlio Schramm (enteado de Venâncio) abriu comércio na parte térrea do hotel onde funcionava o salão de eventos. As casas Júlio Schramm funcionaram durante mais de 80 anos. O Hotel Silva funcionou ainda por alguns anos, no segundo piso da casa, quando encerrou suas atividades, servindo de residência à família de Júlio Schramm, esposa Lucie Schmalz com suas três filhas.

CASA DOS BRANDES E O 1º CULTO LUTERANO EM GASPAR

Rua Cel Aristiliano Ramos, Nº 470



Sra. Henriete Brandes – Proprietária da casa onde em 05/01/1908 foi celebrado o 1º culto luterano em Gaspar – Déc.: 1900

Por volta de 1860 Gustav Adolf Brandes *1830 Alemanha e +1901 em Gaspar, casou com Henriete Karoline Hohl *1840 Alemanha e + 1912 em Gaspar, tiveram sete filhos. Aqui residiam e tinham negócio de fabricação de cervejas.

Na casa da viúva Brandes, aconteceram às margens do Itajaí Açu, em 1908, as primeiras reuniões para cultos e estudos da construção do 1º templo da Igreja de Confissão Luterana em Gaspar, sobre o morro doado pelo Dr. Blumenau para este fim.



**Nova residência Anfilóquio Nunes Pires – déc. 1940
Atual Rua Cel Aristiliano Ramos nº 490.
A edificação foi demolida na década de 1980**



A casa onde foi celebrado o 1º culto luterano. Foto de 1930, então residência de Anfilóquio Nunes Pires até 1940

Esta primeira celebração luterana em Gaspar foi dirigida pelo pastor de Blumenau Walter Mummeltey, onde foram batizados cinco membros da igreja. Compareceram ao culto, aproximadamente 80 pessoas.

Em 1930, Anfilóquio Nunes Pires adquiriu a propriedade, construindo aí a sua residência.



**Rua Cel. Aristiliano Ramos Nº 470.
Foto: 2021 – Luiz E. Schramm**

O PRÉDIO DA INTENDÊNCIA

Rua Cel Aristiliano Ramos, Nº 510

Entre 1880 e 1934, a administração dos serviços públicos em Gaspar era determinado pela Intendência: estradas, pontes, córregos, escolas e segurança. Na década de 1930, a Intendência (repartição pública de Blumenau) funcionou em prédio de propriedade de Augusto Klock, alugado, situado na Rua Principal de Gaspar, conforme vemos na foto de 1933.



O Intendente José Spengler (Centro), o Escrivão Antônio Schneider (à esquerda), João dos Santos, Eurico da Silva Fontes, Luiz Franzói (atrás) e Anfilóquio Nunes Pires.

A partir de 18 de março de 1934, Gaspar tornou-se município autônomo. Esta repartição (a Intendência), foi desativada e os serviços públicos passaram a ser ofertados pela Prefeitura (atual Praça Getúlio Vargas).



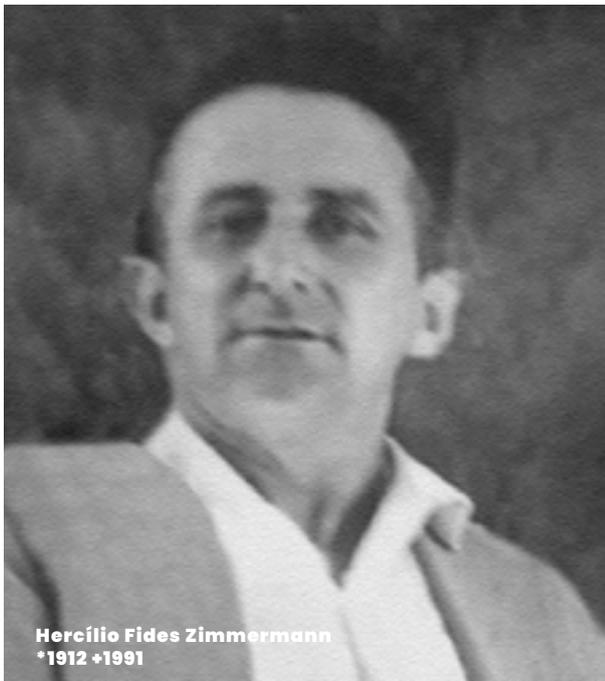
“Casa José Pereira Passos” (antiga Intendência)
Cel. Aristiliano Ramos, nº 510 – Foto: Déc. 1980



“Casa J. Passos” – desde 1955 – Edifício original da
Intendência – Foto 2021: Luiz Eduardo Schramm

“BAR E CAFÉ, SORVETERIA SEU HERCÍLIO”

Rua Coronel Aristiliano Ramos, nº 580



Hercílio Fides Zimmermann
*1912 +1991

No início do século XX, em frente à “Casa Alberto Schmitt”, funcionava uma grande padaria. Na década de 1930, o jovem Hercílio Fides Zimmermann, casado com Matilde Rossini, adotiva de Alberto Schmitt, agricultor em terras do antigo Arraial do Belchior (atual B. Bela Vista) adquiriu de João Dierschnabel o negócio da padaria no Centro, próximo ao sogro; ficou conhecido como “Hercílio Padeiro”.



Padaria, bar, café, sorveteria e restaurante Hercílio Fides Zimmermann – final déc.: 1940



Caminhão e Mecânicos em frente ao “Bar do Hercílio” – final déc.: 1940

GASPAR

Por volta de 1939, Hercílio empreendeu grandes melhorias no imóvel, transformando em amplo e moderno edifício. O piso térreo foi destinado ao comércio. Os demais, próprios para residências.

Este ponto comercial foi referência por várias décadas, atraindo a população após cerimônias de batizados, casamentos, missas e demais acontecimentos religiosos, sociais, políticos e econômicos durante o século XX em Gaspar. Além de refeições e bebidas, oferecia também presentes e espaço para conversas e negócios, servia também deliciosos picolés e sorvetes.



Rua Cel Aristiliano Ramos, Nº 497. Foto: 2021 – Luiz Eduardo Schramm

“Bar Hercílio” mudou de proprietário na década de 1990, havendo algumas reformulações na edificação.

CASA LUIZ FRANZÓI

**1º Banco e Livraria em Gaspar
Rua Cel Aristiliano Ramos, Nº 580**



**Luiz Franzói
*1899 +1995**

Filho de italianos, estudou em seminários. Por volta de 1920 chegou em Gaspar como professor da Escola Evangélica Luterana. Portador de cultura invejável logo integrou-se à vida cultural sendo regente do Coro Misto Santa Cecília e músico da Banda São Pedro. Dominava vários idiomas. Contador da “Casa Hoeschl”, político destacado. Com a emancipação política de Gaspar (1934) foi o 1º professor nomeado pelo recém criado município, designado como sendo 1º inspetor de ensino na época da Nacionalização da Educação.

Casado com Rosa Coutinho – “Dona Ziza”, teve três filhos. Eleito Vereador (1947 a 1950) foi também o gerente da 1ª Agência Bancária de Gaspar – “Banco INCO” (vendido ao Bradesco), sendo também o proprietário da primeira livraria: “Livraria São Luíz” mais tarde, “Livraria e Bazar Silva” até 1986.



Residência Franzói – Anexa sede da 1ª agência bancária posteriormente da livraria – Déc.: 1930

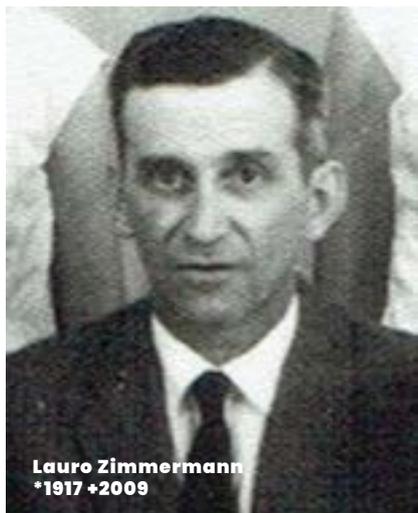


Rua Cel Aristiliano Ramos, Nº 580 – Foto: 2021

O Banco Inco, foi transferido para sede própria década de 1940 para a Rua Cel Aristiliano Ramos, nº 249. A Livraria funcionou até 2016 como “Mega Bazar” no mesmo local.

OFICINA MECÂNICA SÃO CRISTÓVÃO

Rua Cel Aristiliano Ramos, N° 497



Lauro Zimmermann
*1917 +2009

Lauro Zimmermann foi agricultor até a idade adulta, quando resolveu aprender o ofício de mecânico em Blumenau. Em 1939 organizou a primeira oficina mecânica situada nos fundos do Bar, Café, Soverteria de seu irmão Hercílio, situado à Rua Cel Aristiliano Ramos N° 497. Ali, trabalhava com o irmão Júlio que era ferreiro.



Geral da 1ª Oficina Mecânica e Ferraria



Foto: Déc. 1950

Vista geral da área: Oficina, Casa Altenburg e Auto Posto.

Em 1947, os irmãos Lauro e Júlio adquiriram parte das terras que foram da família Altenburg e logo iniciaram projetos de sedes próprias. Lauro, casado com Dorvalina Martendal, teve sete filhos. Associou-se ao gasparense Bertoldo Bornhausen e criaram a oficina Mecânica São Cristóvão.

GASPAR



Muitos profissionais prestaram serviços nesta empresa especializada em automóveis, caminhões e outros nos segmentos de latoaria e pintura, elétrica, motores e mecânica em geral. Esta edificação na década de 1980 serviu de garagem para equipamentos da Prefeitura Municipal de Gaspar.



Oficina mecânica e estacionamento família Zimmermann, Rua Cel Aristiliano Ramos, N° 497

AUTO POSTO JÚLIO ZIMMERMANN

Rua Coronel Aristiliano Ramos, Nº 798

As primeiras ofertas de combustíveis em Gaspar, querosene, gasolina e diesel, aconteceram em frente às grandes casas importadoras e exportadoras: Hoeschl, Altenburg, Paulo Wehmuth. Estas mantinham as bombas para abastecimento nos pátios das lojas.

O aparecimento de auto-postos aconteceram a partir da década de 1950. As concessionárias ESSO (Gaertner – Coloninha) e Schell com Júlio Zimmermann estabelecido em 1953, com vendas de combustíveis, lubrificantes, borracharia e outros serviços automotivos. Estas foram pioneiras em Gaspar.



Imagens do "Auto Posto Júlio Zimmermann" (Shell), ponte e residência de Sabino Benigno dos Santos.



Auto Posto Júlio Zimmermann em atividade. 1953 aprox.

Júlio permaneceu dirigindo os negócios até 1979 quando o transferiu aos filhos.



"Auto Posto Zimmermann" (Ipiranga) Déc.: 1970



"Auto Posto Julinho" Foto Luiz E. Schramm, 2021

OS "GÜNTHER"

Rua Dr. Nereu Ramos, Nº 115

Rudolf Günther, filho do professor da Escola Luterana Carl Günther, de Pomerode. Aos 25 anos casou-se com a pomerodense Wilhelmine Weege, famílias de empresários do ramo de laticínios.

Em 1927, iniciou negócio de laticínios, queijo e manteiga para exportação. Recebia leite de muitas propriedades gasparenses, que chegavam diariamente em latões nas carroças. Logo um grande galpão foi construído para abrigar moderna atafona de moagem de milho beneficiando este produto, na base da troca, Ex.: 10Kg de milho, rendia 7Kg de fubá para o fornecedor e 3Kg para o beneficiador. Assim, além da queijaria, produzia derivados de milho, iniciando aí a "Momil".



Casal Günther com os filhos: Dagobert, Eltritha, Lauro e Beno – Foto: 1946 (aprox.)



Casa e queijaria Günther – Déc.: 1930



Moinho de Milho Günther – Déc.: 1950



Momil – Foto: 2021 – Luiz E. Schramm

SOMATÓRIO

Numero de Totens:

Portos: 07

Pontes: 14

Praças: 07

Nº total: 29 (2 já prontos na praça.)

Numero total de Janelas

12

IMPORTANTE

- ▶ **As publicações de todos os conteúdos carecem da aprovação dos proprietários ou/e lindeiros.**
- ▶ **As biografias terão a responsabilidade do Arquivo Histórico e de familiar, devidamente identificado.**

CONTATOS

- ▶ **Arquivo Histórico Documental Leopoldo Jorge Theodoro Schmalz.**

📍 **Rua Coronel Aristiliano Ramos, nº 475 - fundos**

☎ **(47) 3091 2204**

✉ **arquivohistorico@gaspar.sc.gov.br**



REALIZAÇÃO

